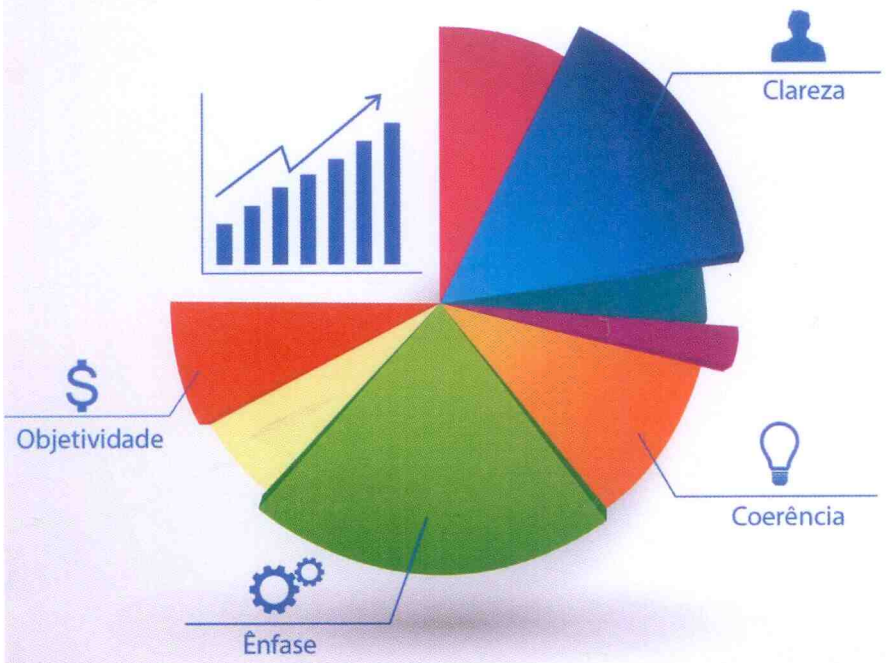
Inpharma

a nossa identidade é o seu bem estar

Relatório de Gestão 2016



Ao serviço da Saúde Pública e focada em contribuir para a soberania do país a nível de medicamentos.

Inpharma

1 Mensagem do presidente

Senhores Accionistas,

A anuidade de 2016 fica marcada pelo excecional crescimento de 45% das vendas, muito em consequência da execução dos concursos internacionais ganhos os quais deram um fortíssimo contributo para a excelente performance obtida.

Consolidou-se ao longo do ano as mudanças na orgânica da Empresa no sentido da superação dos obstáculos e dos desafios, os quais foram enfrentados com determinação e perseverança por toda a Equipa INHPHARMA.

Os sacrifícios em relação à diminuição das retribuições acessórias dos nossos colaboradores, foram devidamente compensados com a atrbuição do prémio de produtividade na anuidade passada, mas tendo em conta o facto da realidade continuar a ser muito hostil, sem uma plena garantia de receitas certas, obriga-nos a manter os azimutes traçados, cerrando fileiras no sentido de continuar a preparar a Empresa para as necessárias transformações no sentido de enfrentarmos o futuro próximo com segurança e sucesso.

Apesar das conquistas feitas em 2016 a nível do mercado internacional, não podemos ainda considerar a exportação como um processo consolidado em virtude do estrangulamento e consequente perda de competitividade provocado pelo cancelamentos dos voos da TAAG entre Cabo Verde, São Tomé e Angola, eixo principal das nossas vendas internacionais.



Apesar da margem média de comercialização terem-se reduzido devido ao facto do aumento significativo das vendas ter sido suportado pelo forte crescimento das exportações, obteve-se o histórico resultado de 74,5 mil contos, mais do dobro do de 2015 e 7 vezes maior do que o de 2014.

Apesar destes resultados, mantém-se os fortes desafios que a INPHARMA dos quais enfatizo os seguintes:

- Necessidade de fortes investimentos na fábrica e seus equipamentos para podermos responder às novas exigências do sector;
- Manutenção dos elevados padrões de qualidade em toda a cadeia de valor da INPHARMA

Devemos realçar igualmente o impacto positivo que a revisão dos preços de venda fixados pela ARFA, contribuindo para o reequilibro da exploração técnica de muitos produtos da INPHARMA.

Inpharma

Sendo este o último ano do mandato deste Conselho de Administração que tive o prazer e a honra de Presidir, gostaria de dar o merecido destaque às duas Colegas do Conselho, Engª Sandra Coimbra e Dra. Tatiana Barbosa, cuja assertividade e quilate das suas intervenções ao longo deste mandato foram determinantes para o sucesso obtido na inversão do percurso, passando de prejuízos a resultados significativos ao longo desta caminhada conjunta.

Novos desafios me esperam, pelo que não poderei continuar à frente deste nobre projecto e de importância fundamental para o País, orgulhando-me de ter feito parte de um dos maiores sucessos do mundo empresarial Cabo-verdiano.

Para terminar, queremos expressar o nosso reconhecimento e agradecer a todos os Colaboradores, Clientes e Parceiros pelo seu contributo, directo ou indirecto, para o bom desempenho da INPHARMA.

Bem-haja
Luís Vasconcelos Lopes
Presidente do Conselho de Administração

Inpharma

1 Mensagem do presidente 2
2 A empresa 6
2.1 Estrutura Accionista 6
2.2 Estrutura funcional 6
2.3 Estrutura interna - modelo de gestão 7
3 A estratégia em Acção 8
3.1 Nossos Valores 8
3.2 Estratégia Corporativa 8
3.2.1 Estratégia corporativa 9
4 Responsabilidade Corporativa 9
4.1 Nôs guentis é nôs maior activo - Nós valorizamos a nossa equipe 9
4.1.1 9
4.2 Ajudas sociais 10
5 Principais actividades da empresa 11
5.1 Producão 11
5.1.1 Embalagens Comerciais e Hospitalares 12
5.1.2 Principais melhorias implementadas na produção 13
5.1.3 Implementação de produtos Hospitalares em Blister 13
5.2 Manutenção 14
5.3 O Aprovisionamento 14
5.3.1 Custos Logisticos 16
5.3.2 Mudança na Estratégia de compras - Projecto de Melhoria 16
5.4 Controle de qualidade 17
5.5 Gabinete de Garantia da Qualidade e Auditoria Interna 18
5.5.1 Balanced ScoreCard 18
5.5.2 Business e Data Analysis 18
5.6 Direção Comercial 19
5.6.1 Custeio de Produtos acabados e Analises de Controle de Qualidade 20
5.7 Direcção Técnica 21
5.8 Projetos planeados versus realizados 21
6 Análise Financeira 22
6.1 Principais indicadores financeiros 22
6.2 Vendas 22
6.3 Evolução Financeira consolidada 24
6.4 Análise Económica e Financeira do Exercício 25

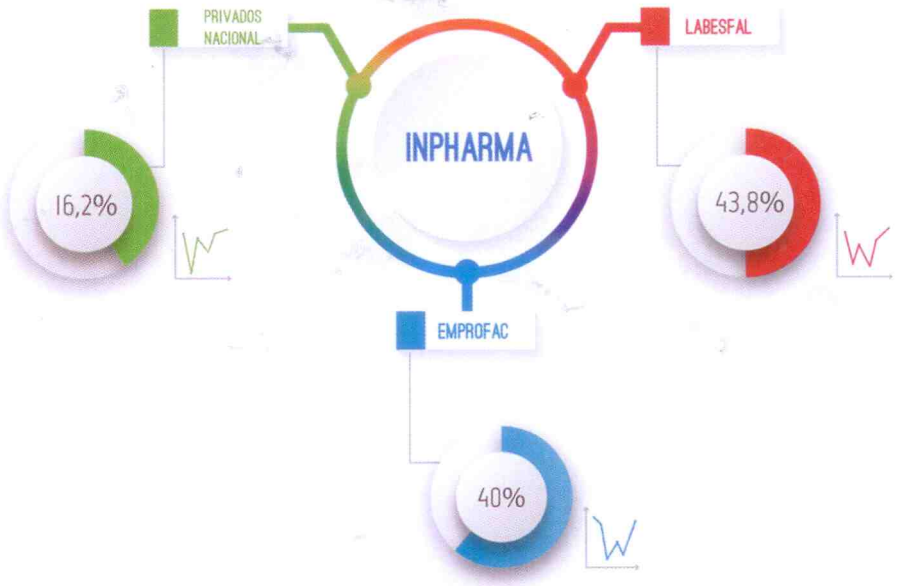
6.4.1 Custos 25
6.4.2 Resultados e Rentabilidade 27
6.4.3 Estrutura Financeira 27
6.4.4 Valor Acrescentado Bruto 28
6.4.5 Investimentos 28
6.5 Acontecimentos subsequentes 28
7 Considerações Finais 29

Inpharma

2 A empresa

2.1 Estrutura Accionista

A Inpharma é uma empresa com um capital social de 100.000.000$00, distribuído da seguinte forma:



2.2 Estrutura funcional

A empresa está organizada em três grandes Unidades Estratégicas:

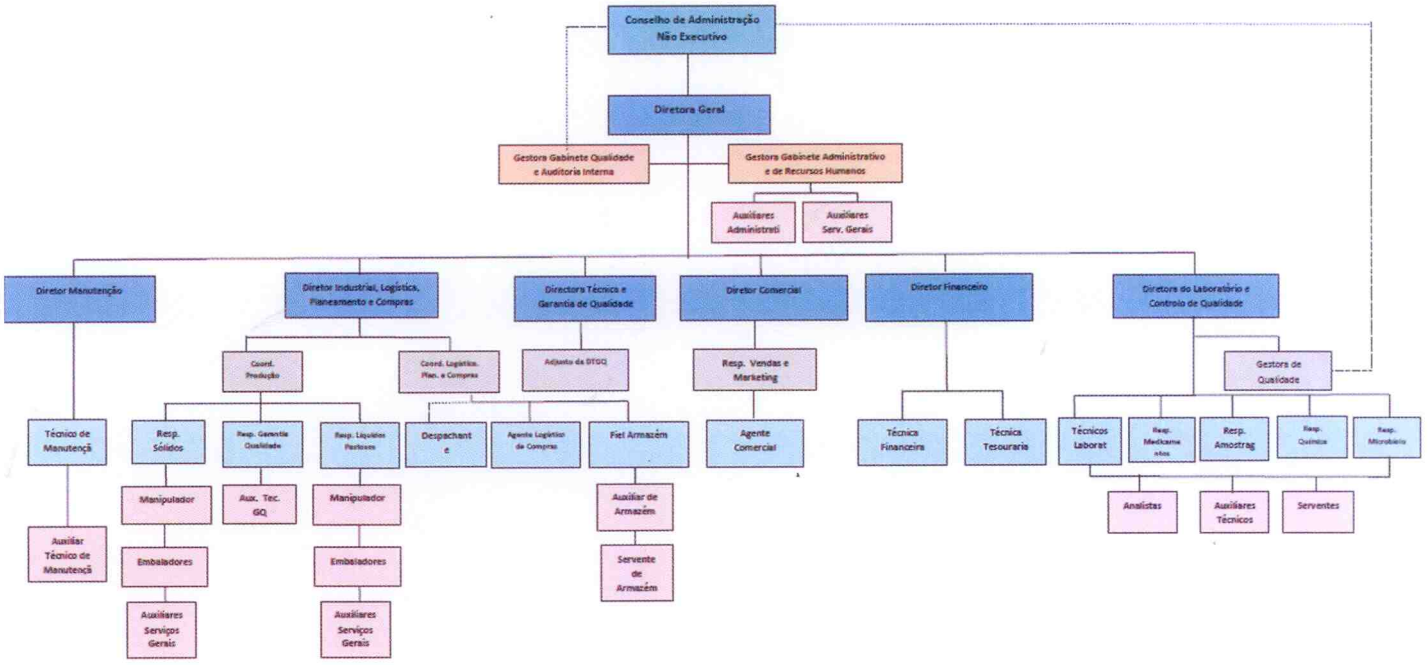
- Unidade Fabril - Negócio Core
- InLab - Laboratório de Controlo de Qualidade
- Unidade Não Fabril - constituída pelas seguintes Departamentos:
  - Direcção Financeira;
  - Direcção Comercial;
  - Direcção Técnica e Garantia de Qualidade;
  - Direcção da Manutenção
  - Gabinete Administrativo e de Recursos Humanos;
  - Gabinete de Gestão da Qualidade e Auditoria Interna.



2.3 Estrutura interna - modelo de gestão

O modelo de gestão é suportado por um Conselho de Administração não Executivo composto pelo Presidente e duas Administradoras, sendo a Gestão Corrente executada pela Direcção Geral, que em Maio de 2015 iniciou funções, com a principal missão de implementação do Plano Estratégico da empresa.

O organigrama na imagem abaixo esquematiza a estrutura organizativa da empresa



Inpharma

3 A estratégia em Acção

3.1 Nossos Valores

Missão

A INPHARMA procura produzir medicamentos ao mais eficiente custo, com qualidade, eficácia e segurança, contribuindo assim para qualidade da saúde pública, aliada à melhoria permanente e à capacitação para a internacionalização, sustentada numa perspectiva de desenvolvimento sustentado da indústria farmacêutica local.

Valores

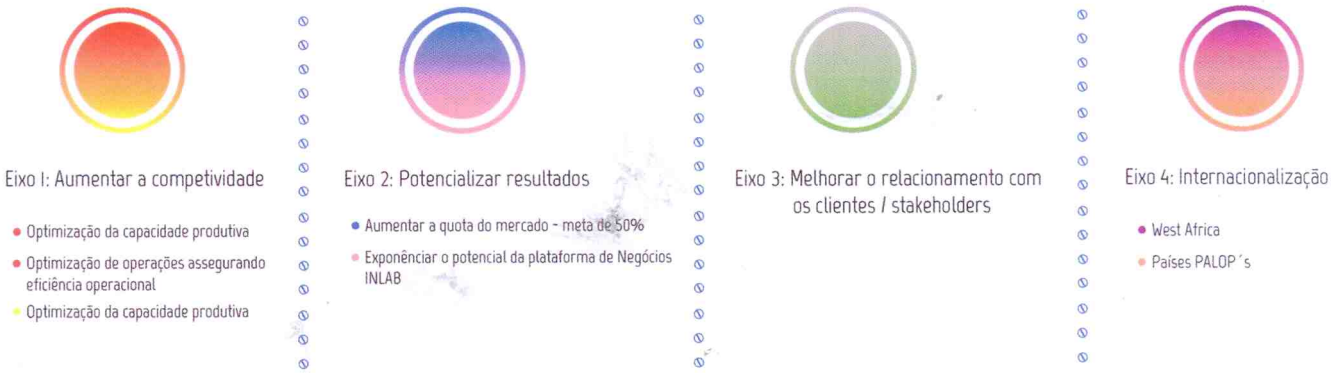
O que nós somos é definido pelos nossos valores, que são a base que guiam o alcance da nossa missão.



3.2 Estratégia Corporativa

A nossa missão e nossos valores estão absortos na nossa estratégia. Pretendemos aumentar a nossa presença no mercado nacional, e alargar o nosso campo de actuação através da exploração de novos mercados. Tendo como base a *produção de medicamentos* enquanto core business, o *controle de qualidade acreditado* [Norma 17 025], as *operações certificadas* [ISO 9001], adicionando as nossas competências, os nossos activos e a nossa identidade, prosseguindo os eixos estratégicos, abaixo apresentados:

3.2.1 Estratégia corporativa



4 Responsabilidade Corporativa

A desaceleração da economia cabo-verdiana trouxe constrangimentos socioeconómicos para o País com consequências neste importante sector nacional. Assim, os nossos valores e a nossa área de actuação são determinantes para o sucesso neste período menos favorável para o nosso país.

O futuro imediato está repleto de desafios, os quais podem ser transformados em oportunidades, tendo em conta o nosso foco na mudança do paradigma desta indústria.

Os nossos valores guiam a nossa procura incessante em contribuir para o bem estar da sociedade Cabo-verdiana nas várias vertentes, nomeadamente na contribuição para uma menor dependência do país da importação, na contribuição para a sustentabilidade económica do país, mas acima de tudo a focalização na satisfação das pessoas da organização, dos nossos fornecedores, dos nossos clientes e utentes.

4.1 Nôs guentis é nôs maior activo - Nós valorizamos a nossa equipe

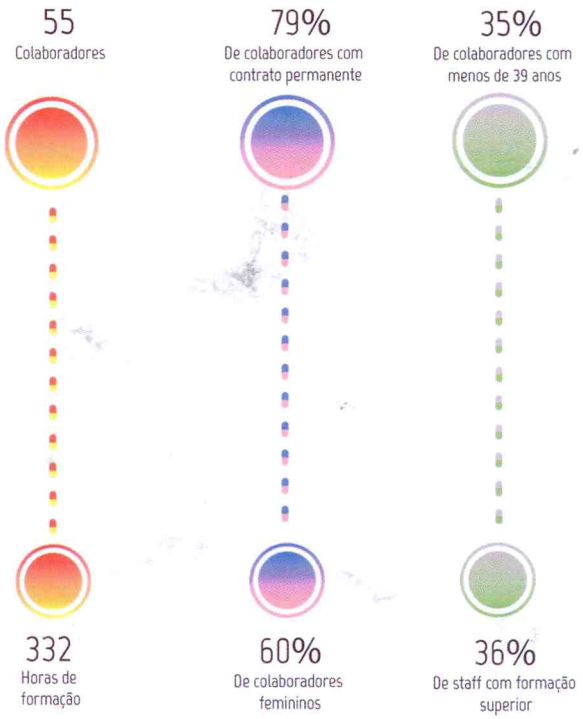
A Inpharma é uma empresa focada nas pessoas. O talento e as competências dos nossos colaboradores são dos fatores mais importantes e determinantes para o sucesso que a Inpharma tem alcançado, sendo por nós muito valorizados. O desenvolvimento pessoal e profissional dos nossos colaboradores é sem dúvida fundamental para o nosso crescimento, e isso tem marcado a história da Inpharma.

Nós existimos para as pessoas e trabalhamos incessantemente para elas. Trabalhamos de forma responsável e asseguramos que cada colaborador esteja alinhado com os objectivos da organização. O nosso sistema de gestão é baseado na responsabilidade e na recompensa, e asseguramos que todos sintam que somos uma equipa e que se reconhecem como parte da **família Inpharma**.

4.1.1

A Inpharma em Números:

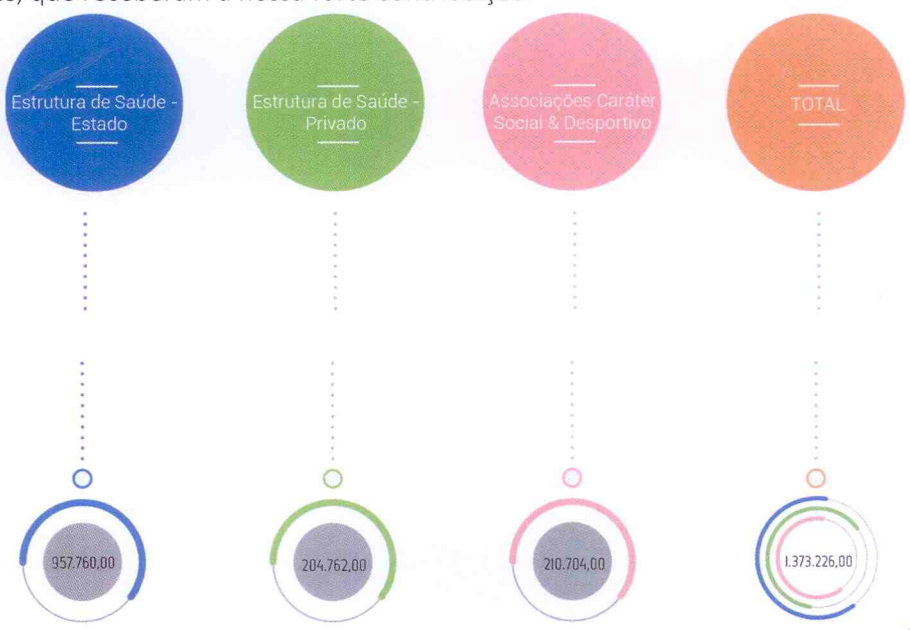
No final de 2016 a Empresa contava com 55 Colaboradores, distribuídos da seguinte forma:



4.2 Ajudas sociais

Temos orgulho de ser uma empresa comprometida com as pessoas que mais necessitam de nós, assegurando que o nosso compromisso a nível de responsabilidade corporativa se materialize efectivamente.

A colaboração permanente com organizações com o mesmo comprometimento, nomeadamente, Cruz Vermelha de Cabo Verde, Ministério da Educação e Desporto e algumas Federações Desportivas, as estruturas de saúde do Estado, em particular os Hospitais Agostinho Neto, Baptista de Sousa, Regional de Santiago Norte e do Sal, bem como o Depósito Nacional de Medicamentos e o Depósito Regional de Medicamentos, entre outras instituições, que receberam a nossa forte contribuição.



Inpharma

5 Principais actividades da empresa

5.1 Producão

A atividade produtiva em 2016 foi superior ao do ano anterior, tendo sido registrado um aumento de 20% face a 2015, o que se explica em grande medida, pelo aumento das quantidades vendidas, conforme pode ser visto nos gráficos abaixo que permitem comparar as quantidades fabricadas por forma farmacêutica.

A principal forma farmacêutica da Inpharma são os comprimidos, que em 2016 registou-se um fabrico de cerca de 20,6 milhões de unidades de comprimidos, além disso foi efetuado um fabrico de 2,8 milhões de unidades de cápsulas.

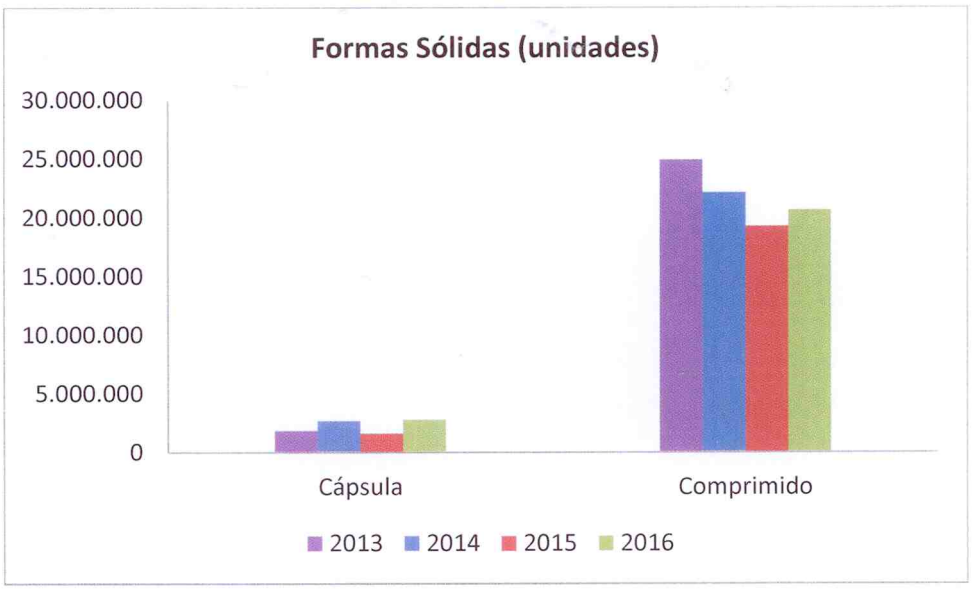


Gráfico 1 - Quantidade de Comprimidos e Cápsulas fabricadas

A nível dos medicamentos pastosos, 2016 foi um ano com um maior fabrico de algumas formas farmacêuticas face a 2015, e pode-se sublinhar as pomadas com um aumento de 29% na quantidade fabricada comparativamente com 2015.

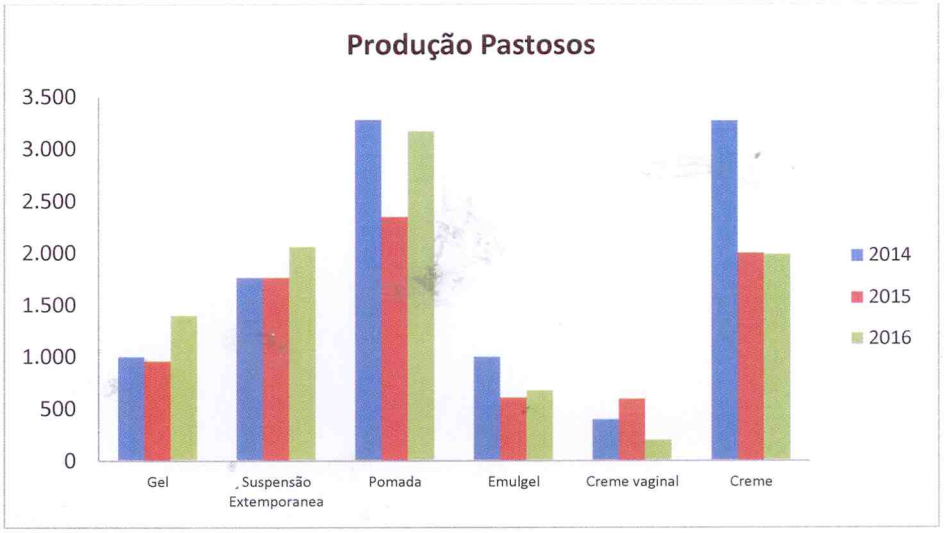


Gráfico 2 - Quantidades de produtos pastosas fabricados

As formas líquidas também apresentaram uma tendência positiva de forma global, sendo que este aumento foi mais significativo a nível dos produtos sob a forma de líquido externo, cujo aumento corresponde a 78%.

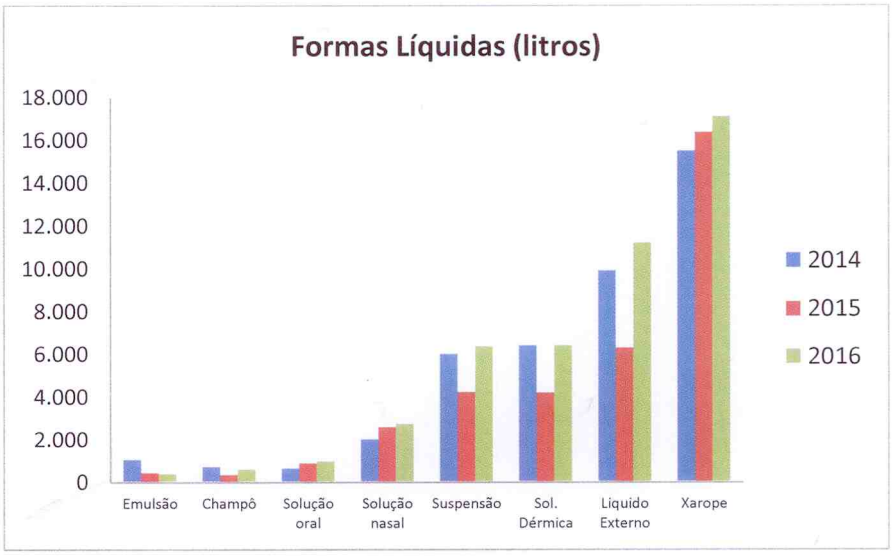
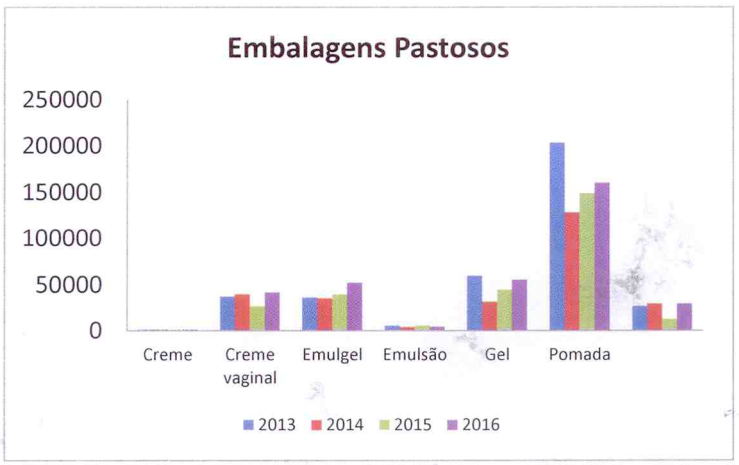
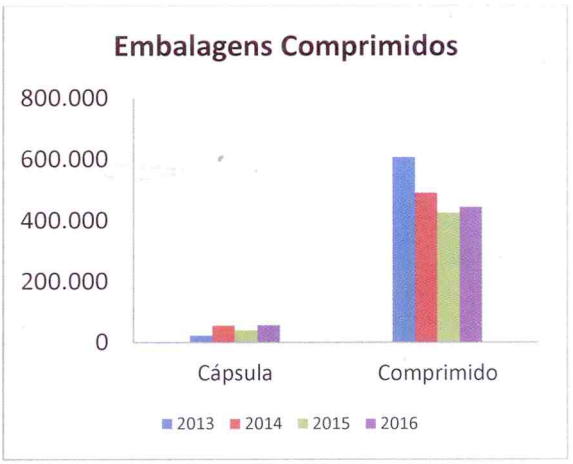


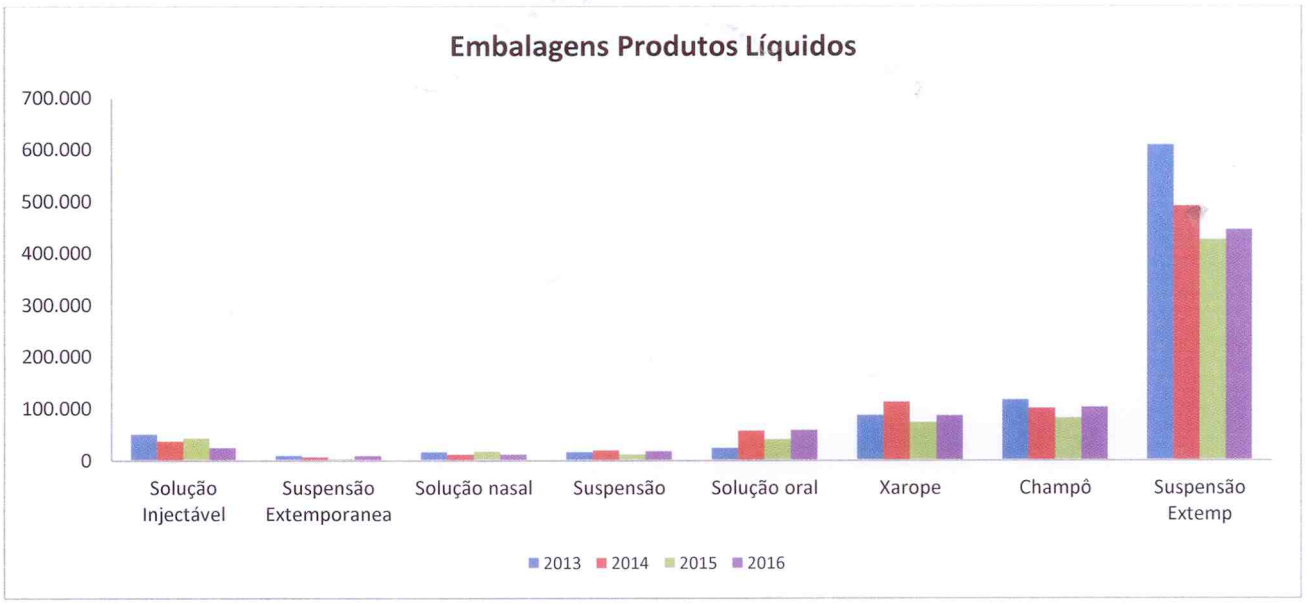
Gráfico 3- Total líquidos e soluções fabricados

5.1.1 Embalagens Comerciais e Hospitalares

Relativamente às embalagens Comerciais e Hospitalares, notou-se um aumento das quantidades fabricadas face a 2015 em 16%, conforme pode ser conferido nos gráficos abaixo. O número de embalagens comerciais produzidas em 2015 foi de 1,059,270 (todas as formas farmacêuticas), correspondendo a um acréscimo de 16% face a 2015. Relativamente ao número de embalagens hospitalares, foram fabricadas 157,274 unidades, registando-se também um aumento de 16% face ao período equiparado.







5.1.2 Principais melhorias implementadas na produção

Durante 2016 houve um grande esforço por parte da equipa Industrial na implementação de melhorias que pudessem aumentar a eficácia produtiva, nomeadamente:

- Implementação de fabrico em série
- Aumento de tamanho de lotes de alguns produtos como:
  - Água Oxigenada 10º V - de 900 litros para 1500 litros
  - Gel de contacto e Dolacen Gel de 100 kg para 150 kg
  - Vitamina C gotas a 10% de 100 kg para 140 kg
- Implementação de Blister Hospitalares

5.1.3 Implementação de produtos Hospitalares em Blister

A segura manipulação dos produtos hospitalares sempre representou uma preocupação por parte da nossa empresa, e um dos grandes objetivos durante o ano 2016 era assegurar qualidade no acondicionamento dos

nossos medicamentos hospitalares de forma a garantir maior segurança na dispensa para os utentes. Assim em 2016 a empresa iniciou este processo de implementação que permitirá que as cápsulas e comprimidos antes distribuídos em boiões, passassem a ser entregues acondicionados em Blister, acrescentando assim valor neste tipo de produtos para as farmácias comunitárias e centros de saúde.

Assim destaca-se os produtos Cotrimoxazol 480 mg, Metronidazol 250 mg e Dolacen Comprimidos, que foram os primeiros produtos a serem distribuídos em blister hospitalares para as Estruturas de Saúde e DGFM.

5.2 Manutenção

O sucesso e eficiência dos processos produtivos depende de muitas variáveis, entre as quais as atividades de Manutenção, que são desenvolvidos pela Direção da Manutenção na Inpharma. A nível de atividades de melhoria esta direção realizou durante 2016, alguns projetos considerados prioritários para o aumento da eficiência produtiva, nomeadamente:

- Sistema de Fabrico e tratamento de Água desmineralizada - foi desenvolvido e analisado de forma exaustiva todo o processo de fabrico, e identificou-se oportunidades de melhoria em todo o circuito, o que culminou na:
  - Implementação de um novo sistema de bombagem, de acordo com as especificações para a Industria Farmacêutica e de acordo com as necessidades da empresa
  - Reestruturação e substituição de todas as componentes consideradas críticas para o correcto funcionamento do sistema.
  - Intervenção de técnicos especializados na manutenção e reparação das componentes, de forma a assegurar 100% de fiabilidade das componentes deste sistema.
- Aumento da Eficiência Energética - Análise exaustiva, com a colaboração da Direção Geral de Energia para identificação de todas as oportunidades de melhorias que pudessem permitir diminuição do consumo energético. Neste processo, foram implementadas melhorias que permitiram a diminuição de 40% do valor total anual pago em energia [de 24 mil para 14 mil contos]
- Máquinas e Equipamentos - Manutenção Preventiva e corretiva que permitiu resolver alguns problemas estruturais de máquinas consideradas críticas como o AC30.

5.3 O Aprovisionamento

A qualidade dos produtos Inpharma, começa na qualidade das Matérias-primas, e materiais de embalagens utilizados. Para assegurar um elevado nível de qualidade, segurança e conformidade dos produtos que colocamos para o tratamento da população Cabo-verdiana, é nosso principal compromisso assegurar que o nosso sistema de aprovisionamento é rigorosamente monitorizado.

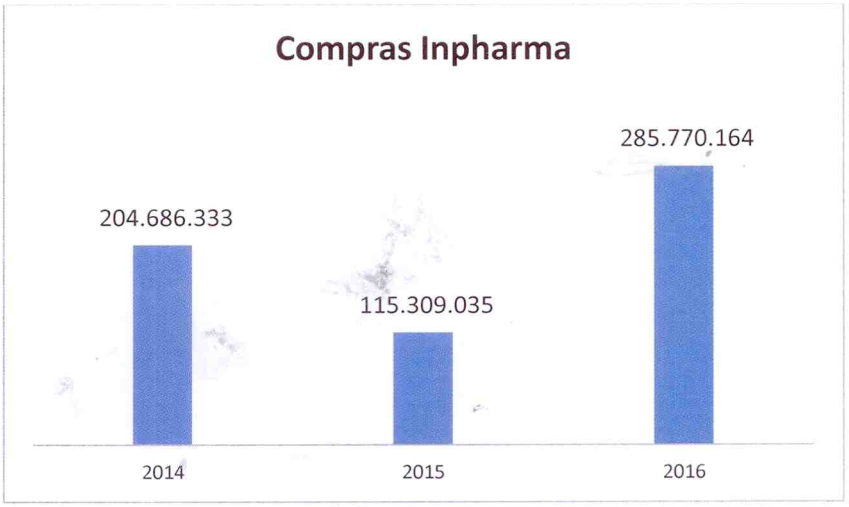
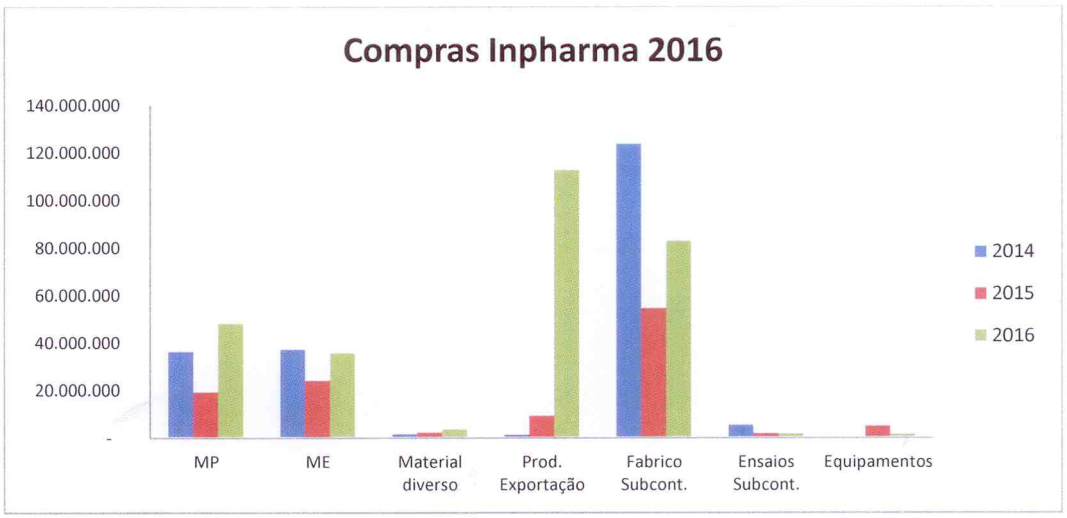


Gráfico 4 - Evolução das Compras

2016 constituiu um ano cujo valor de compras aumentou em 147% face a 2015, devido ao aumento do volume das exportações.

Notou-se igualmente aumentos nas outras classes de produtos adquiridos, conforme demonstra o gráfico abaixo, segundo o qual a nível de MP e ME os aumentos são de 17 e 12% respetivamente. O aumento dessas quantidades está estritamente relacionado com o aumento das quantidades vendidas dos produtos para a exportação e para o mercado nacional.



As compras da Empresa na sua maioria são efetuadas em mercados externos, especialmente Europeu, o que implica elevados custos logísticos (Frete, Seguros, Despacho, e Mão-de-obra para descarga) com um impacto significativo nos resultados da empresa. Conforme gráfico abaixo, pode-se ver os aumentos verificados, que conforme referido acima estão diretamente correlacionados com aumento da exportação e aumento das quantidades vendidas.

5.3.1 Custos Logisticos

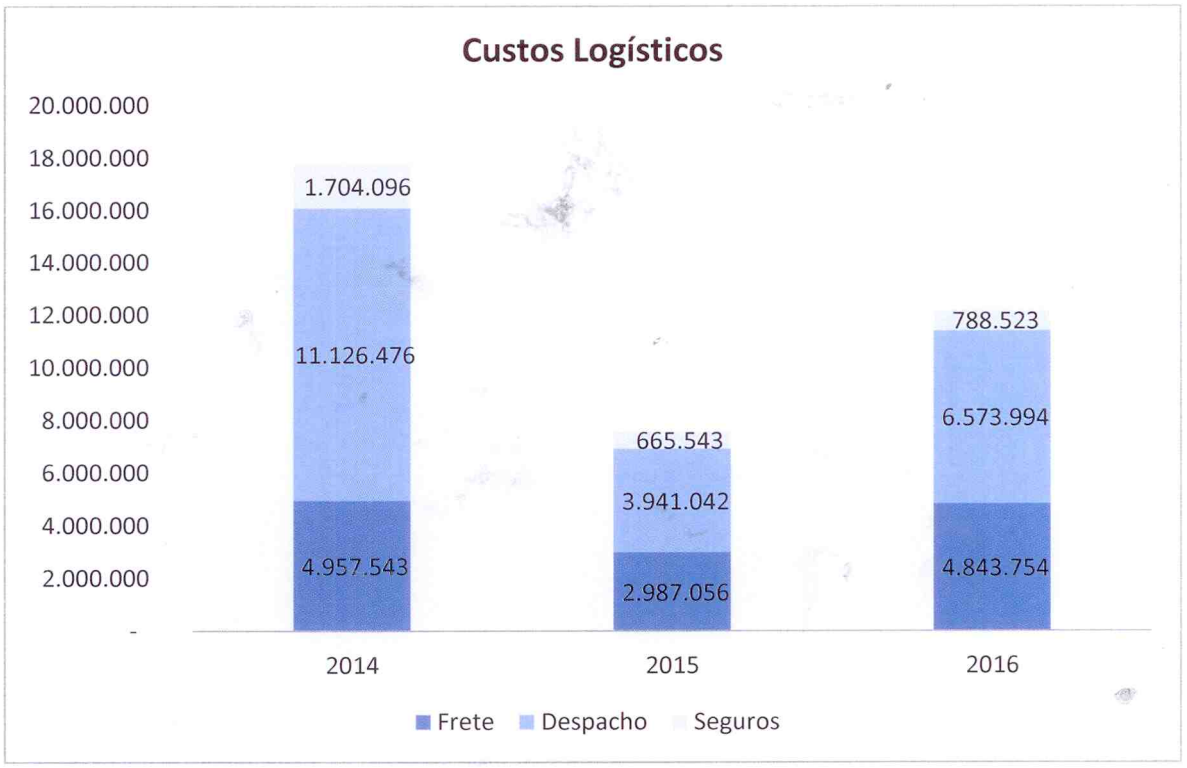


Gráfico 5 - Evolução Custos Logísticos

Na logística durante 2016 foram utilizados e aplicados métodos quantitativos de apoio à decisão, para análise das operações logísticas com o intuito de otimizar os custos logísticos.
Neste sentido foi analisado de forma exaustiva todas as operações associadas ao processo de compras, além de ter sido efetuado um planeamento exaustivo das compras com base em previsões, históricos de entregas, e com base nisso foi criado um modelo de previsão tendo em conta todas as variáveis determinantes para assegurar a disponibilidade atempada dos produtos.

5.3.2 Mudança na Estratégia de compras - Projecto de Melhoria

Na Inpharma as compras sempre foram feitas através de um método cíclico de reposição a partir de um determinado ponto estabelecido. Neste projeto foram analisadas uma série de variáveis consideradas críticas para eficiência e eficácia das compras:

- Custos Logísticos associados a compras fraccionadas;
- Preço pouco competitivo devido às quantidades faccionadas compradas, não permitindo ganhos de escala;
- Aumento de custos devido ao número de análises necessárias de Controlo de qualidade;
- Maior probabilidade de rutura de MP, ME, PA;

O modelo criado e implementado, teve como base o planeamento anual, e com base nisso criou-se um modelo que permitiu estimar a quantidade anual necessária de cada MP e ME, tendo em conta todas as combinações de produtos, nível necessário de resposta e stock de segurança. Com esta melhoria implementada, estima-se diminuir não só os custos logísticos, mas acima de tudo o custo base de cada MP e ME tendo em conta ganhos de escala, a nível de ruturas de Produto Acabado provocados por Rutura de MP e ME.

5.4 Controlo de qualidade

A Inpharma, ao decidir na sua estratégia de reforço da qualidade e garantia da qualidade dos seus produtos, optou por investir no seu laboratório de controlo de qualidade, culminando em 2009 nas novas instalações que permitiu à Inlab cumprir com as exigências normativas e tecnológicas na área do controlo de qualidade de medicamentos.

O Laboratório de controlo de qualidade da Inpharma é uma referência internacional tendo em conta a sua acreditação pela Norma NP 17025, em 44 parâmetros.

Registou-se de 2015 a 2016 um crescimento exponencial de ensaios solicitados, enquanto a nível do volume de faturação de serviços de análises notou-se uma diminuição face a 2015 de 12% [de 11.317 contos em 2015 para 9.937 contos em 2016].

Apesar da diminuição do volume de negócios do Inlab, notou-se um aumento do número total de ensaios realizados e amostras recebidas, correspondentes a aumentos de 65% e 64% respectivamente, conforme pode ser visto nos gráficos abaixo.

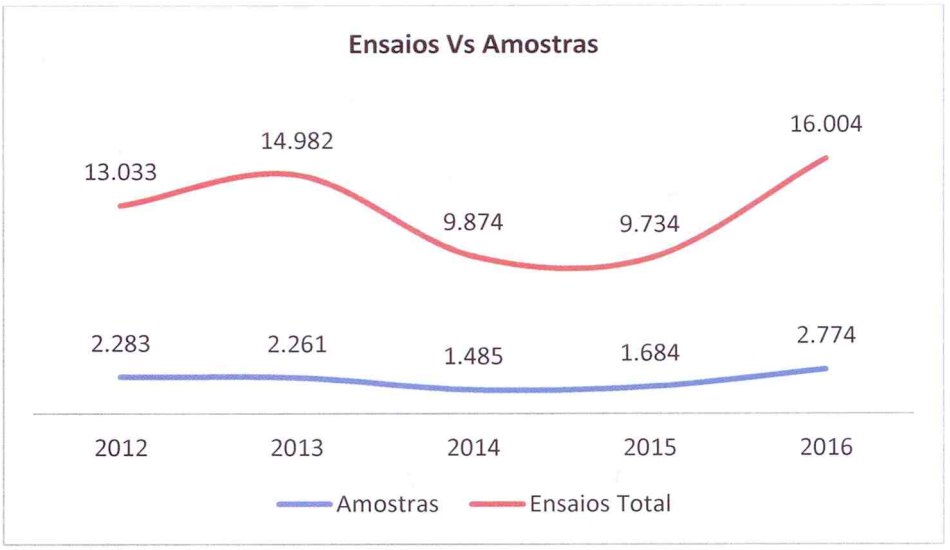


Gráfico 6 - Evolução de Ensaios Inlab

O aumento registado a nível de análises efetuadas deve-se a aumentos de análises de microbiologia, ensaios realizados em medicamentos e química, com valores de 141%, 63% e 31% respetivamente, conforme gráfico abaixo.

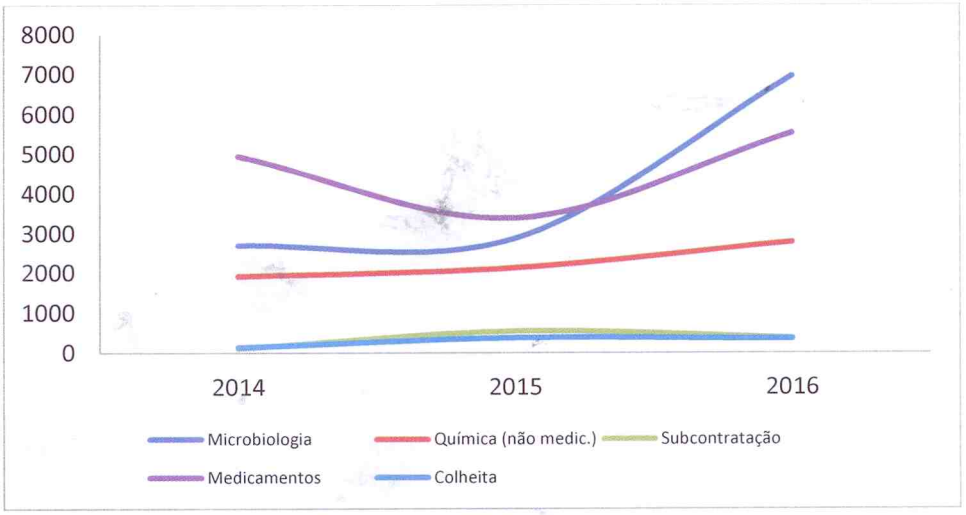


Gráfico 7 - Evolução de Análises por áreas

5.5 Gabinete de Garantia da Qualidade e Auditoria Interna

A certificação e a conformidade dos processos operacionais da empresa são de extrema importância para o alcance da excelência operacional. Neste sentido, o GGQAI posiciona-se como um gabinete importante, cujas atividades estão relacionadas com a:

- Monitorização e manutenção do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) ISO 9001:2008;
- Auditoria Interna e controlo Interno;
- Controlo de Gestão [Balanced Scorecard];

Por mais um ano consecutivo a empresa manteve a certificação ISO 9001:2008, graças à monitorização dos processos e no foco na melhoria contínua.

5.5.1 Balanced ScoreCard

Durante 2016 o GGQAI esteve focado na implementação do Balanced ScoreCard, tendo alcançado avanços significativos, mas cujo processo ainda se encontra em andamento, tendo em conta a complexidade deste projeto, cujo escopo tem-se alargada à medida que o projeto é desenvolvido.

O foco na implementação do BSC, deve-se à necessidade de monitorização dos processos através de indicadores do desempenho, cujo processo de implementação tem envolvido a utilização de varias ferramentas de Business Intelligence, permitindo a otimização de processos e aumento de rapidez na tomada de decisões operacionais.

A implementação deste instrumento de gestão acreditamos que irá contribuir para uma cultura mais centrada em resultados, e permitirá ter melhores informações sobre o desempenho da empresa, não só na vertente financeira mas também a nível das operações.

5.5.2 Business e Data Analysis

O ano 2016 foi marcado por grandes melhorias nas operações da Inpharma, que se espelhou nos resultados alcançados. Grande parte das melhorias implementadas, e cujo resultado terá ainda repercussão em 2017, foi devido à metodologia de trabalho centrado no Business e Data analysis.

O sucesso das indústrias, muitas vezes está estritamente relacionada com a sua capacidade de ter processos otimizados, analises automatizadas, permitindo tomadas de decisões com base em dados, e de forma extremamente rápida. O trabalho desenvolvido em 2016 permitiu à empresa ganhar um melhor domínio e tirar maior aproveitamento dos ERP's, e consequentemente melhorar o desempenho das operações.

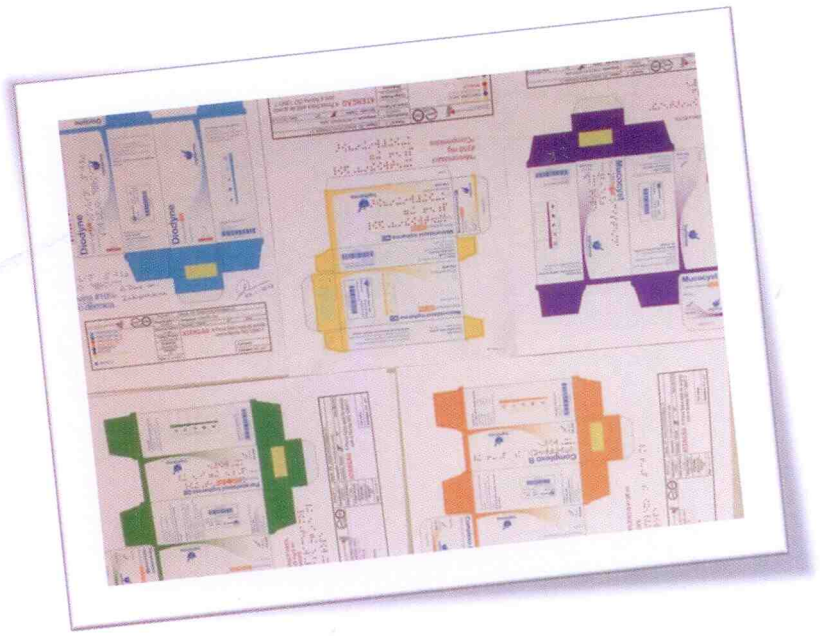
Neste sentido, foram desenvolvidas e implementadas melhorias a nível de ferramentas de report, ferramentas de monitorização de operações e ferramentas de planeamento de produção e compras.

Ainda houve o desenvolvimento durante 2016 de um estudo minucioso do OPEN ERP, que se trata do ERP utilizada na produção, que permitiu concluir a não adequação deste Software para às necessidades da organização, tendo em conta que nas restantes áreas operacionais é utilizado o Primavera, implica a não integração de dados e o fracionamento das informações. Esse estudo, culminou na decisão de implementação do Primavera Produção de forma a assegurar melhor integração de dados, obtenção de ganhos de eficiência, e melhorias no desempenho operacional.

5.6 Direção Comercial

Na Direção Comercial, o ano ficou marcado por um recorde a nível do volume de vendas alcançadas [superior a 550 mil contos], mas também inspirado pelo novo Brand institucional, a criatividade imperou neste direção dando origem a outra imagem institucional.

Falando de Branding e criatividade, deve-se realçar uma das atividades desenvolvidas que permitiu levar um maior valor acrescentado para o cliente final que é o redesign do packaging dos produtos Inpharma. O foco deste trabalho foi a melhoria da performance das novas embalagens [a nível de satisfação das necessidades identificadas pelos nossos clientes], aliados ao aumento da estética das embalagens.



Assim foi desenvolvido um trabalho minucioso, que permitiu a implementação das seguintes melhorias, incluindo todas as exigências legais determinadas pela ARFA:

- Definição e implementação de cores de embalagens de acordo com as áreas terapêuticas [considerando ATS CODE e DGFM CODE]

- Inclusão da linguagem braille;
- Diferenciação da dosagem de acordo com as cores padronizadas de forma a poder facilitar a identificação de dosagens diferentes do mesmo produto nas farmácias;
- Inclusão de vinhetas diretamente no Material de Embalagem;



5.6.1 Custeio de Produtos acabados e Analises de Controlo de Qualidade

A Inpharma em 2016, focada em solucionar e eliminar a reserva deixada ao relatório de gestão de 2015 pelos auditores Pwc, teve como foco a criação de um método de custeio que permitisse a realização de custeio por lote fabricado, de forma escrutinada para assegurar maior fiabilidade dos custeios efetuados.

Este foco, permitiu que no final de 2016, a empresa apresentasse as contas com a informação fiável dos custos de produtos, o que envolveu não só o ***Custeio por lote de Produto acabado***, mas também a determinação do ***Custeio de análises de controlo de qualidade*** realizado em todas as Matérias-primas utilizados na produção e Produtos acabados fabricados pela Inpharma.

5.7 Direcção Técnica

A atividade da Direção Técnica representa uma das áreas mais importantes da Inpharma, tendo em conta a nossa área de atuação. Várias atividades de caracter essenciais para a nossa empresa são realizadas por esse departamento, assegurando não só a disponibilidade dos nossos produtos mas acima de tudo a qualidade dos produtos disponibilizados no mercado. 2016 foi marcado pela introdução do produto Hipotin 25mg comprimidos que tem tido uma excelente aceitação no mercado, e um crescimento das vendas de forma exponencial, seja na vertente comercial como na hospitalar.

5.8 Projetos planeados versus realizados

A Inpharma no início de 2016 planeou vários projetos com o objetivo de melhorar as operações, conforme pode ser visto no quadro resumo abaixo, onde constam os projetos e as direções envolvidas. Dos projetos planeados pode ser visto que cerca de 65% foi realizado. Apesar desta taxa de execução, notou-se que alguns projetos com um caracter bastante estrutural não foram efetuados pela Inpharma

DC	DT	DI	DM	DCQ	GARH	GGQAI
Novos medicamentos - Introduzido Hipotin					Limpeza Interna	Implementação BSC
Branding	Reestruturação Infraestruturas/ Instalações Fabris			Acreditação flexível intermédia	Novo Sistema de Aval. de desempenho	
Novas artes gráficas		Blistragem Hospitalares	Eficiência energética	Potenciar Vendas serviços		
Aumento das Vendas	Pré-qualificação OMS	Vinhetas	Água desmineralizada			
Aumento da exportação	Registro dossiers Moçambique	Aum Util cap. Instalada	Manutenção 80/20			
Custeio Analises e Produto Acabado						

	100% alcançado
	>=50% Alcançado
	<50% Alcançado

6 Análise Financeira

6.1 Principais indicadores financeiros

A nível dos principais indicadores financeiros da empresa, pode-se notar um crescimento de 45% no nível do volume de vendas face a 2015 e de 55% a nível do EBITDA. Relativamente aos custos a tendência é negativa, notando-se diminuições tanto a nível do FSE, como das despesas financeiras.
Os gráficos abaixo esquematizam os principais indicares financeiros dos últimos quatro anos.

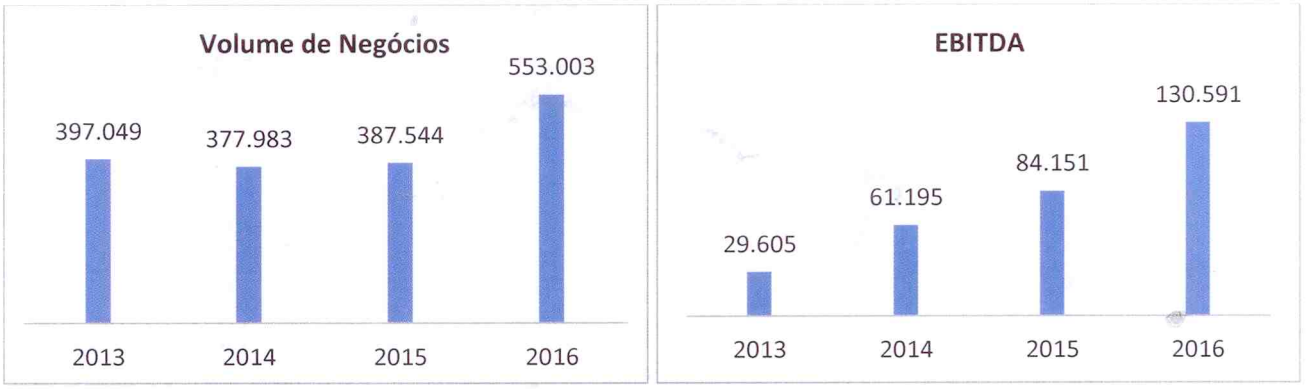


Gráfico 8 - Volume de Negócios e EBITDA

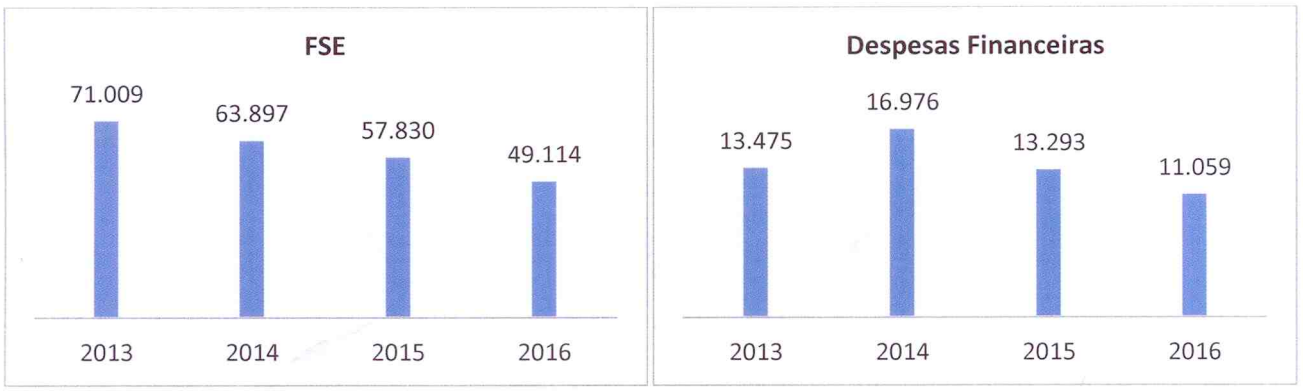


Gráfico 9 - Fornecimentos e Serviços Externos [FSE] e Despesas Financeiras

6.2 Vendas

Este ano foi marcado por um aumento do volume de negócios a nível global, correspondente a 45% face a 2015.

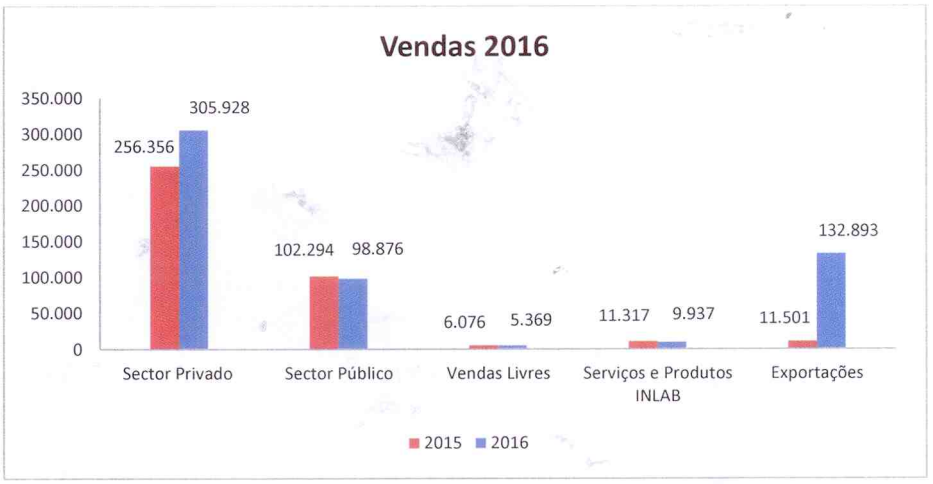


Gráfico 10 - Vendas por Áreas

No mercado interno registou-se aumentos significativos nas vendas ao principal cliente da empresa, a Emprofac, no valor de 19.3%. Apesar do aumento global, notou-se um decréscimo relativo nas vendas ao principal cliente de medicamentos hospitalares, Direção Geral da Farmácia e dos Medicamentos, equivalente a 3.3%. As vendas aos Hospitais centrais, no seu todo registaram aumentos ainda que com um impacto residual a nível das vendas globais.

As exportações contribuíram em 24% para o aumento do volume de vendas, e relativamente ao ano anterior houve um aumento de 1056% [de 11501 contos em 2015, para 132.893 contos].

A prestação de serviços de análises e Vendas livres [outras vendas] no seu global diminuíram cerca de 12% em 2016.

Inpharma

6.3 Evolução Financeira consolidada

BALANÇO		2012	2013	2014	2015	2016	Var
Activo Total	Contos	618,654	600,664	636,274	559,935	643,644	14.9%
Passivo Total	Contos	299,536	294,000	320,278	213,689	242,019	13.3%
Capital Próprio	Contos	319,118	306,664	315,996	346,246	401,625	16.0%
Volume de negócios		450,004	397,049	377,983	387,544	553,003	0
Sector Privado	Contos	255,192	269,689	255,221	256,356	305,928	19.3%
Sector Público	Contos	85,752	90,932	99,138	102,294	98,876	-3.3%
Vendas Livres	Contos	5,293	5,591	6,072	6,076	5,369	-11.6%
Serviços e Produtos INLAB	Contos	9,177	10,322	10,638	11,317	9,937	1074.3%
Exportações	Contos	94,590	20,515	6,914	11,501	132,893	-13.6%
Contas de exploração							
Resultado Operacional Bruto	Contos	223,889	223,392	224,312	231,348	280,480	21.2%
Valor Acrescentado Bruto	Contos	158,462	152,383	160,415	173,518	231,366	33.3%
EBITDA		50,596	29,605	61,195	84,151	130,591	
Resultado Operacional	Contos	19,924	-2,890	28,869	57,222	109,335	91.1%
Resultados Líquidos	Contos	4,238	-12,454	10,332	34,248	74,506	117.5%
Racios							
Autonomia Financeira	%	52%	51%	50%	62%	62%	0.9%
Solvabilidade	%	107%	105%	100%	162%	166%	2.4%
Liquidez Geral	%	111%	115%	123%	170%	266%	56.4%
Liquidez Imediata	%	4%	5%	6%	31%	8%	-73.1%
Cash Flow		34,910	14,521	37,150	61,177	95,762	56.5%
Rentabilidade do Activo	%	1%	-2%	2%	6%	12%	89.3%
Rentabilidade dos Capitais Próprios	%	1%	-4%	3%	10%	19%	87.6%
Funcionamento							
Empregados Totais	Un	55	62	60	57	55	
VAB /Colaborador	Contos	2,881	2,458	2,674	3,044	4,207	38.2%
Res. Operac. Bruto / Nº Empregados	Contos	4,070	3,603	3,774	4,059	5,100	25.6%
Resultado liquido por colaborador	Contos	77	-201	172	601	1,355	125.5%
EBITDA margem (EBITDA/total revenue)	%	11%	7%	16%	22%	24%	8.8%

Inpharma

6.3 Evolução Financeira consolidada

BALANÇO		2012	2013	2014	2015	2016	Var
Activo Total	Contos	618,654	600,664	636,274	559,935	643,644	14.9%
Passivo Total	Contos	299,536	294,000	320,278	213,689	242,019	13.3%
Capital Próprio	Contos	319,118	306,664	315,996	346,246	401,625	16.0%
		450,004	397,049	377,983	387,544	553,003	0
Volume de negócios							
Sector Privado	Contos	255,192	269,689	255,221	256,356	305,928	19.3%
Sector Público	Contos	85,752	90,932	99,138	102,294	98,876	-3.3%
Vendas Livres	Contos	5,293	5,591	6,072	6,076	5,369	-11.6%
Serviços e Produtos INLAB	Contos	9,177	10,322	10,638	11,317	9,937	1074.3%
Exportações	Contos	94,590	20,515	6,914	11,501	132,893	-13.6%
Contas de exploração							
Resultado Operacional Bruto	Contos	223,889	223,392	224,312	231,348	280,480	21.2%
Valor Acrescentado Bruto	Contos	158,462	152,383	160,415	173,518	231,366	33.3%
EBITDA		50,596	29,605	61,195	84,151	130,591	
Resultado Operacional	Contos	19,924	-2,890	28,869	57,222	109,335	91.1%
Resultados Líquidos	Contos	4,238	-12,454	10,332	34,248	74,506	117.5%
Racios							
Autonomia Financeira	%	52%	51%	50%	62%	62%	0.9%
Solvabilidade	%	107%	105%	100%	162%	166%	2.4%
Liquidez Geral	%	111%	115%	123%	170%	266%	56.4%
Liquidez Imediata	%	4%	5%	6%	31%	8%	-73.1%
Cash Flow		34,910	14,521	37,150	61,177	95,762	56.5%
Rentabilidade do Activo	%	1%	-2%	2%	6%	12%	89.3%
Rentabilidade dos Capitais Próprios	%	1%	-4%	3%	10%	19%	87.6%
Funcionamento							
Empregados Totais	Un	55	62	60	57	55	
VAB /Colaborador	Contos	2,881	2,458	2,674	3,044	4,207	38.2%
Res. Operac. Bruto / Nº Empregados	Contos	4,070	3,603	3,774	4,059	5,100	25.6%
Resultado liquido por colaborador	Contos	77	-201	172	601	1,355	125.5%
EBITDA margem (EBITDA/total revenue)	%	11%	7%	16%	22%	24%	8.8%

6.4 Análise Económica e Financeira do Exercício

6.4.1 Custos

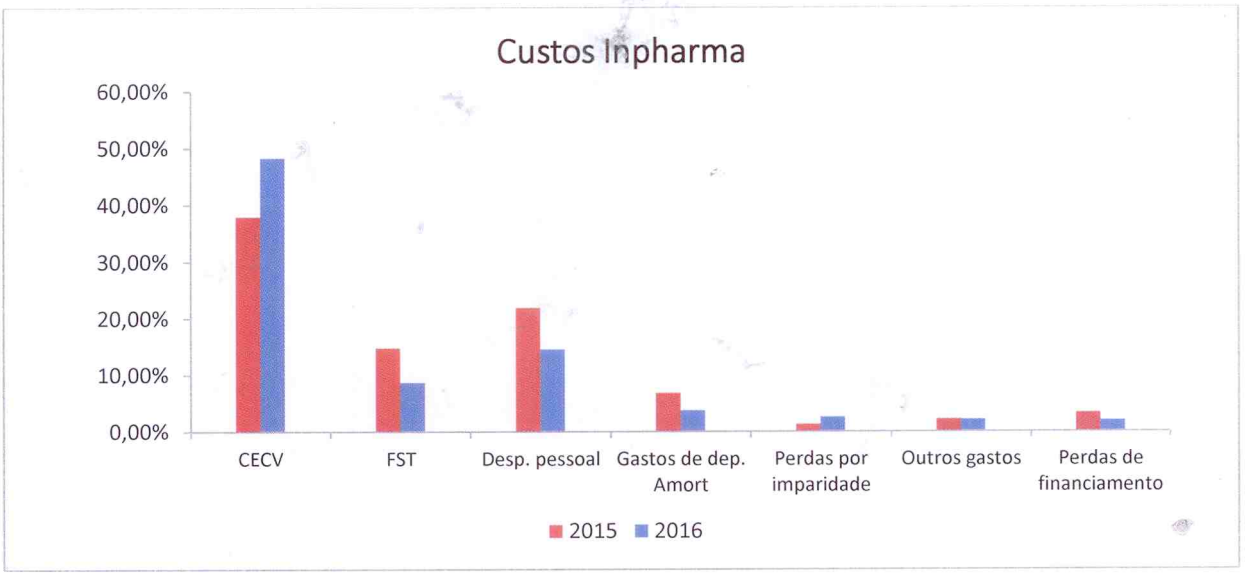


Gráfico 11 - Custos Inpharma 2016

O desempenho dos custos da Inpharma pode ser visto no **Gráfico 11**, onde pode ser visto que com a exceção dos CECV e Perdas por Imparidade, todas as outras rubricas apresentam reduções, consistentes com a politica de contenção de custos da empresa.

Analisando o **Gráfico 11** pode ser visto que as rubricas com maior peso na estrutura de custos da Inpharma em 2016 foram CEVC [59% dos custos, consistentes com o volume de negócios], FST [11% dos custos, reduções significativas], e Despesas com pessoal [18% dos custos].

Fornecimentos e serviços externos [FSE]

Esta rubrica trata-se de uma rubrica com um elevado peso a nível dos custos da empresa, mas cuja tendência manteve-se negativa, tendo sido registado em 2016 uma redução de 15% [de 57 mil contos em 2015 para 49 mil contos em 2016].

Tal redução deveu-se acima de tudo à rubrica Energia Electra, que se trata da rubrica mais relevante a nível de custos, o que representou 30% dos custos de FSE em 2016 [valor registado em 2015 foi de 42%] e 3.2% dos custos gerais da empresa [valor registado em 2015 foi de 7%]. Ou seja, a redução de energia elétrica foi de 40 % [de 24 mil contos para 14 mil contos]. Conforme referido anteriormente, tal redução deveu-se a análises efetuadas às instalações fabris que permitiram a identificação de perdas energéticas, associadas a máquinas obsoletas que continuavam ligadas, apenas consumindo energia, sem fazer o delivery do trabalho esperado pela máquina.

Além das reduções associadas a energia elétrica, foram registrados reduções a nível de Limpeza e Higiene, bem como Deslocações e Estadas. Por outro lado registou-se alguns aumentos a nível de Material de Conservação e reparação de cerca de 32% [de 7.578 contos em 2015 para 10.007 contos em 2016].

As rubricas mais representativas dos Custos de FSE são as representadas no gráfico abaixo, contribuindo no seu todo para uma diminuição de cerca de 8.716 contos.



Gráfico 12 - Principais rubricas FSE

Gastos com Pessoal

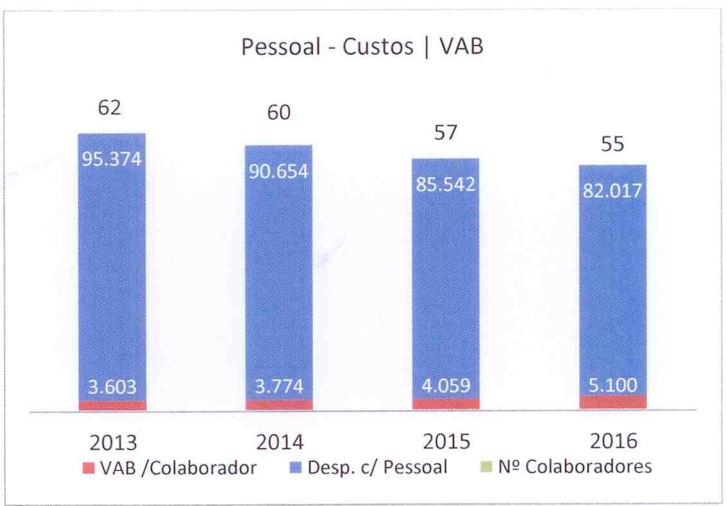


Gráfico 13 - Custos com pessoal | VAB

Durante 2016 registou-se uma diminuição de 4% nos gastos com pessoal associado ao valor das remunerações e encargos suportados [segurança social e seguros], representando uma redução de 3.500 contos [de 85 mil para 82 mil contos], conforme pode ser visto no gráfico acima.

Custo de Existências Vendidas e Consumidas

Os CEVC atingiu o montante de 275.596 contos em 2016 contra os 147.794 de 2015, representando em 2016 59% dos custos da empresa. Esse aumento em 84% do CEVC, foi devido acima de tudo ao Volume de negócios da Exportação, bem como ao aumento do Volume de negócios no Mercado nacional.

6.4.2 Resultados e Rentabilidade

Os Resultados Operacionais ascenderam a 109.335 contos, quase 91% acima dos 57.222 contos conseguidos em 2015, os melhores desde 2006.

Os Resultados Líquidos atingiram o montante de 74.506 contos, um aumento de 118% [40.258 contos] face a 2015, cujo valor foi de 34,248 contos. No gráfico abaixo pode-se ver a evolução dos resultados da empresa nos últimos cinco anos.

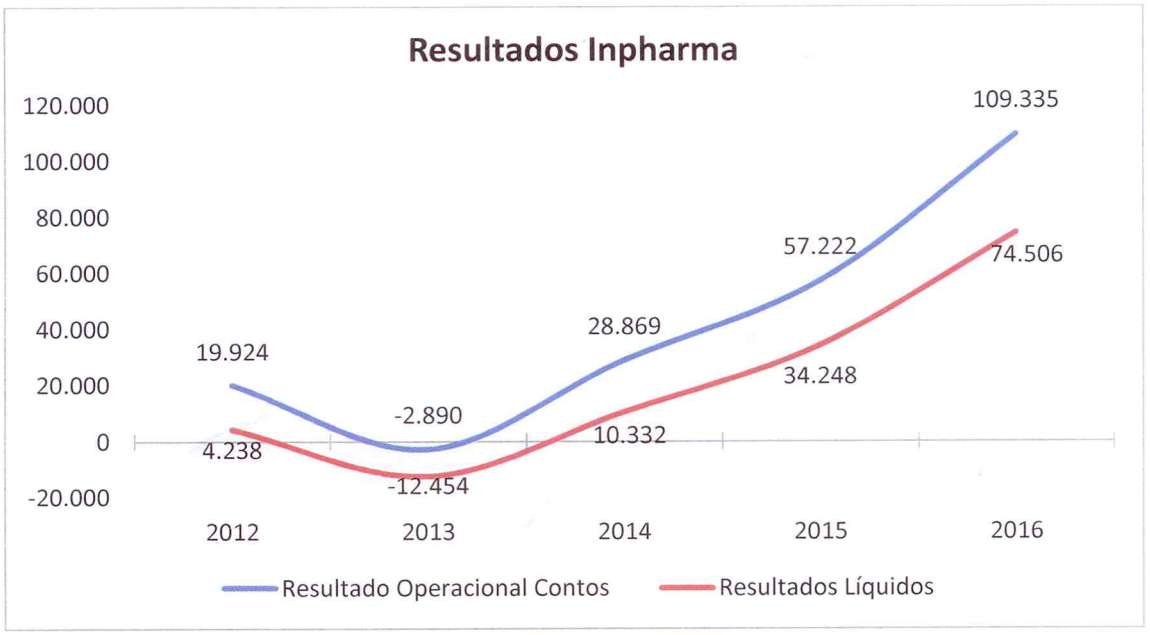


Gráfico 14 - Evolução de Resultados

6.4.3 Estrutura Financeira

De 2015 para 2016 a empresa melhorou as principais rubricas do Balanço continuando a apresentar uma estrutura financeira robusta.

O activo total da empresa apresentou um aumento de 14.9%, mas por outro lado o passivo teve também um aumento de 13.3%. Os capitais próprios aumentaram num valor de 55 mil contos [de 346.246 mil contos para 401,625 mil contos].

Em conclusão, a capacidade da empresa em solver os seus compromissos a curto, médio e longo prazo contínua satisfatória e dentro dos padrões exigidos, como podemos comprovar pela análise dos rácios de liquidez [aumento para 266% face aos 170% de 2015] e solvabilidade [aumento para 166% face aos 162% de 2015].

O rácio entre Capitais Próprios e ativo (autonomia financeira) continuou no mesmo nível que 2015 [62%], tendo havido nesta anuidade um reforço dos capitais próprios em 16% devido acima de tudo ao aumento do activo.

6.4.4 Valor Acrescentado Bruto

O Valor Acrescentado Bruto [VAB] atingiu 231,366 contos em 2016 (+33.3%) contra 173.518 contos em 2015 e os 160,415 contos em 2014. Pelo **Gráfico 13 - Custos com pessoal | VAB** pode-se ver ainda que 2016 foi um ano em que se registou os maiores índices de produtividade, cujo aumento foi de 38% do rácio VAB/colaborador comparativamente com o ano 2015.

6.4.5 Investimentos

Durante o ano de 2016 realizaram-se investimentos no valor global de 9.302 contos. Os investimentos em equipamento básico totalizaram o montante de 4.193 contos, sendo que o valor total de investimentos em ativos tangíveis foi 7.040 contos. Para além disso registou-se outros investimentos em outros ativos intangíveis, no montante total de 2.239 contos.

6.5 Acontecimentos subsequentes

Desde 31 de Dezembro de 2016 até esta data não se verificou qualquer acontecimento que possa influenciar significativamente as Demonstrações Financeiras apresentadas ou que mereça menção.

Inpharma

7 Considerações Finais

Uma nota de agradecimento a todos os membros da família Inpharma que continuam a participar no processo de desenvolvimento da empresa e que vão contribuindo para que possamos atingir os objetivos preconizados.

Assim, a todos os trabalhadores e colaboradores da Empresa, um agradecimento muito sincero pela vontade no desempenho das suas funções.

Não poderíamos terminar sem expressar o nosso reconhecimento e agradecimento aos nossos Clientes, aos nossos Fornecedores, às Instituições Públicas e Privadas e aos Cabo-Verdianos em geral pela forma como se desenrolaram as nossas relações comerciais e institucionais.

Uma palavra especial de agradecimento aos Auditores pela qualidade do serviço prestado.

O Conselho de Administração

Luís Vasconcelos Sandra Coimbra Tatiana Barbosa



Inpharma

LABORATÓRIOS INPHARMA – INDUSTRIA FARMACÊUTICA, SA

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Valores expressos em milhares de Escudos - mESC)

INFORMAÇÃO GERAL

A entidade Laboratórios Inpharma – Indústria Farmacêutica, SA (adiante designada por Inpharma ou Empresa) foi criada em janeiro de 1991. O capital estatutário da Empresa integralmente realizado, é detido por entidades nacionais e estrangeiras.

O objeto da Inpharma, definido pelos seus atuais estatutos, consiste na produção, comercialização e exportação de medicamentos, artigos de higiene, cosmética e outros produtos médico-farmacêuticos e hospitalares, podendo dedicar-se também a outras atividades afins, conexas ou complementares, incluindo a importação de matérias-primas e subsidiárias relacionadas com o seu objeto social. Pode ainda adquirir participações em sociedades com objeto diferente do seu, reguladas por leis específicas.

NOTA 0 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas, de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro (SNCRF), aprovado pelo Decreto-Lei nº5/2008, de 4 de fevereiro, o qual entrou em vigor em 1 de janeiro de 2009. A fim de facilitar a sua leitura, os valores apresentados no presente Anexo encontram-se expressos em milhares de Escudos (mESC).

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 25 de Março de 2017, prevendo-se que sejam aprovadas sem alterações pelos acionistas na Assembleia Geral.

NOTA 1 – RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS, DERROGAÇÃO E COMPARABILIDADE

As principais políticas contabilísticas e critérios valorimétricos utilizados na preparação destas demonstrações financeiras encontram-se descritos a seguir:

1.1. Ativos fixos tangíveis e depreciações/ativos intangíveis e amortizações

Os ativos fixos tangíveis são mensurados ao custo de aquisição, o qual inclui o valor de fatura do fornecedor, acrescido de gastos de compra e instalação, líquido das respetivas depreciações acumuladas e de perdas de imparidade, caso houver (ver Notas 1.2 e 3).

Os gastos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecidos como ativos separados sempre que melhorem o nível de desempenho originalmente avaliado do ativo existente ou aumentem a sua vida útil, quando for provável que benefícios económicos futuros fluirão para a empresa e o custo do ativo possa ser mensurado com fiabilidade. Todos os outros dispêndios subsequentes são reconhecidos como um gasto no período em que são incorridos.

As depreciações são calculadas, sobre os valores de aquisição ou justo valor, conforme o caso, pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal. As taxas anuais aplicadas são as seguintes:

Edifícios e outras construções	4%

Equipamento básico	12,5% - 20%
Equipamento de transporte	12,5% - 20%
Equipamento administrativo, social e mobiliário diverso	4,5% - 33,33%
Outros ativos tangíveis	10% - 25%

Os ativos intangíveis compreendem programas de computador e certificações de qualidade (ISO 17025 e 9001).

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, em base duodecimal, a partir do mês do início de atividade operacional, ao longo de três e cinco anos, respetivamente.

1.2. Imparidade de ativos

Caso existam, os ativos que não têm uma vida útil definida não estão sujeitos a depreciação, mas são objeto de testes de imparidade anuais.

Os ativos sujeitos a depreciação são revistos quanto à imparidade, sempre que os eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor pelo qual se encontram escriturados possa não ser recuperável. Uma perda por imparidade é reconhecida pelo montante do excesso da quantia escriturada do ativo face ao seu valor recuperável. A quantia recuperável é a mais alta de entre o justo valor de um ativo, menos os gastos para venda, e o seu valor de uso. Para realização de testes de imparidade, os ativos são agrupados ao mais baixo nível no qual se possam identificar separadamente fluxos de caixa (unidades geradoras de fluxos de caixa).

1.3. Inventários e ajustamentos

As quantidades em armazém são apuradas no final de cada exercício económico através de inventariação física integral e exaustiva.

Os critérios valorimétricos dos inventários, adotados consistentemente ao longo dos exercícios, são os seguintes:

- Mercadorias e matérias-primas e subsidiárias – valorizadas ao custo de aquisição, o qual inclui o valor da fatura do fornecedor acrescido das despesas de compra.

- Produtos acabados e intermédios - valorizados ao custo de produção, o qual inclui o custo das matérias-primas e os custos diretos e indiretos de transformação.

- Os produtos e trabalhos em curso são valorizados considerando os custos fabris diretos e indiretos correspondentes à fase de fabrico em que se encontram.

O custeio dos consumos é determinado segundo o método do custo médio ponderado.

O ajustamento de inventário é calculado com base em critérios técnico-comerciais (ver Nota 6).

1.4. Investimentos financeiros

Referem-se a participações correspondentes a (i) 36% detida no capital da Empharma S. Tomé e Príncipe, a qual se encontra valorizada de acordo com o Método de Equivalência Patrimonial, e (ii) 0,12% detida na Sociedade Cabo-verdiana de Tabacos, mensurada ao valor da cotação na Bolsa de Valores de Cabo Verde.

Segundo o Método da Equivalência Patrimonial o investimento é inicialmente registado pelo seu custo e, posteriormente, ajustado em função das alterações verificadas após a aquisição, na quota-parte do investidor nos ativos líquidos da participada.

A Empresa verifica em cada data de balanço se existe evidência objetiva de imparidade desses investimentos financeiros. Se existir tal evidência, a perda acumulada é reconhecida na demonstração dos resultados.

Inpharma

Os preceitos contabilísticos vigentes em Cabo Verde não contemplam a preparação e apresentação de contas consolidadas.

1.5. Contas a receber de clientes e outros devedores e imparidade

Os saldos de clientes e outros devedores são reconhecidos inicialmente pelo seu valor atual ou, caso aplicável, pelo valor descontado, deduzido de qualquer perda de imparidade (ver Notas 7 e 9).

Os riscos efetivos de cobrança associados às contas a receber de clientes e outros devedores, apurados por referência a critérios de gestão e de avaliação comercial, são objeto de ajustamento por imparidade.

1.6. Capital Próprio

As ações ordinárias são classificadas no capital próprio. O valor não realizado é registado na conta 251 - Accionistas c/subscrição, cujo saldo, havendo-o, é apresentado no balanço a deduzir ao capital subscrito, por forma a que o Balanço evidencie apenas o valor do capital realizado.

O capital social ascende a mESC 100 000 e encontra-se integralmente realizado.

Quando houver, os custos inerentes à emissão de novas ações são apresentados no capital próprio, como uma dedução das entradas de capital.

Caso existam, as prestações acessórias de capital são reconhecidas no Capital Próprio, quando não existe prazo de reembolso definido, não estejam sujeitas a juros e cumpram as demais condições de reconhecimento na rubrica de capital próprio.

1.7. Imposto único sobre o rendimento e impostos diferidos

Com a publicação da Lei nº 82/VIII/2015, de 7 de janeiro, que aprovou o Código do Imposto sobre Rendimentos das Pessoas Coletivas, o rendimento tributável é determinado com base no resultado do exercício antes de impostos, eventualmente ajustado pelos custos e proveitos que, nos termos da referida, não devam ser considerados para efeitos fiscais, ao qual é aplicado uma taxa de 25,5%. Os prejuízos fiscais são reportáveis por um período de 7 anos após a sua ocorrência e suscetíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período, embora sujeitos a um máximo de dedução de 50% do resultado do respetivo exercício. Entretanto, até ao exercício de 2014 vigorou o Decreto-Lei nº1/96, de 15 de janeiro, que havia aprovado o Regulamento do Imposto Único sobre o Rendimento, nos termos do qual os prejuízos fiscais são suscetíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante um período de três anos após a sua ocorrência.

Os resultados fiscais podem ser revistos pela Administração Fiscal por um período de cinco anos, pelo que os resultados fiscais de 2011 a 2015 podem ainda vir a ser corrigidos.

O imposto diferido é calculado, com base no método da responsabilidade de balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a respetiva base tributável.

A base tributável dos ativos e passivos é determinada de forma a refletir as consequências de tributação decorrentes da forma como a empresa espera, à data do balanço, recuperar ou liquidar a quantia escriturada dos seus ativos e passivos.

Para a determinação do imposto diferido é utilizada a taxa em vigor à data de balanço, ou a taxa que esteja já aprovada para utilização futura. Os impostos diferidos ativos são reconhecidos apenas na medida em que seja provável que os lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos ativos são revistos anualmente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados.

Os impostos diferidos são classificados como ativo ou passivo não corrente.

1.8. Provisão para riscos e encargos

Inpharma

São constituídas provisões no balanço sempre que a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um acontecimento passado e sempre que é provável que uma diminuição, razoavelmente estimável de recursos incorporando benefícios económicos, venha a ser exigido para liquidar a obrigação.

1.9. Reconhecimento do rédito

Os réditos decorrentes das vendas e das prestações de serviços são reconhecidos na demonstração dos resultados quando os riscos e vantagens significativos inerentes à posse dos ativos vendidos são transferidos para o comprador ou o serviço contratado é prestado.

A quantia do rédito é o valor nominal de caixa ou seus equivalentes recebidos ou a receber.

Não são acordados diferimentos do pagamento nem condições especiais de financiamento, ocorrendo o recebimento em prazos em que se mostra adequado o reconhecimento pelo valor nominal de cada transação.

1.10. Gestão de riscos financeiros

A exposição da Empresa a riscos financeiros não é significativa.

(i) Risco cambial

O risco cambial é muito reduzido, dado que existe uma paridade fixa do Escudo face ao Euro, moeda em que são, essencialmente, efetuadas as compras e vendas ao estrangeiro. As vendas no mercado local são realizadas em Escudos.

(ii) Risco da taxa de juro

Os empréstimos vencem juros a taxas fixas, pelo que a Empresa apenas será penalizada se as taxas de juro do mercado baixarem, o que não se perspetiva.

(iii) Risco de crédito

Sendo definidos limites e condições de crédito para os clientes e sendo parte significativa das vendas efetuadas a entidades públicas de Cabo Verde, não se considera existir risco de crédito significativo para essas entidades. O risco de crédito mais significativo relaciona-se com vendas a crédito efetuadas à participada Empharma e ao Estado de S. Tomé.

(iv) Risco de liquidez

A Empresa apresenta à data do balanço um fundo de maneio positivo na ordem dos mESC 304 000. Espera-se que continue a gerar fluxos de caixa operacionais positivos suficientes para suprir as suas necessidades de tesouraria, pelo que não apresenta risco significativo de liquidez. Tem, contudo, recorrido a financiamentos bancários para suprir necessidades pontuais de tesouraria.

1.11. Créditos e débitos em moeda estrangeira

Os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira são convertidos e contabilizados em Escudos ao câmbio oficial em vigor na data da transação. As diferenças de câmbio realizadas no exercício, bem como as potenciais apuradas nos saldos existentes na data do Balanço, por referência às taxas de câmbio vigentes nessa data, são reconhecidos nos resultados.

As transações em moeda estrangeira foram efetuadas, essencialmente, em Euros, cuja paridade para Escudos é fixa (1 Euro equivale a 110$265).

1.12. Especialização de exercícios

Os rendimentos e os gastos são registados de acordo com o princípio da especialização de exercícios, ou seja, são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes gastos e rendimentos gerados, são registados no balanço nas rubricas de Outras contas a receber e Outras contas a pagar.

1.13. Responsabilidades assumidas para com o pessoal

De acordo com a legislação cabo-verdiana vigente, os trabalhadores têm anualmente direito a um mês de férias remuneradas, encargo este que representa um direito adquirido pelo serviço prestado no próprio ano civil em que ocorre o seu pagamento. Adicionalmente, a Empresa garante aos trabalhadores o pagamento de subsídio de férias o que representa um direito adquirido pelo serviço prestado no ano civil anterior ao do seu pagamento. Esta responsabilidade encontra-se apresentada em balanço na rubrica Outras contas a pagar (ver Nota 14).

Os trabalhadores encontram-se integralmente abrangidos pelo esquema oficial de previdência social, patrocinado pelo Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), não assumindo a Empresa qualquer responsabilidade, presente ou futura, relacionada com o pagamento de pensões ou complementos de reforma.

1.14. Estimativas e julgamentos

As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência e outros fatores, designadamente quanto aos eventos futuros em que se acredita ser expectável virem a ocorrer considerando o melhor conhecimento presente e a evolução prevista face às circunstâncias.

1.15. Derrogações

Nos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras não foram derrogadas quaisquer disposições do SNCRF.

NOTA 2 – FLUXOS DE CAIXA

São considerados Caixa e Equivalentes os saldos de Caixa e Depósitos bancários que estejam disponíveis para uso num prazo curto que não exceda os três meses. Adicionalmente, consideram-se também Equivalentes de Caixa as aplicações financeiras que estejam disponíveis para uso num prazo não superior a três meses e em relação às quais a variação de justo valor não seja significativa.

NOTA 3 – ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E ACTIVOS INTANGÍVEIS

Ativos fixos tangíveis

Os movimentos ocorridos nestas rubricas decompõem-se como segue (em mESC):

Inpharma

	31-12-2016				
	Saldo inicial	Aquisições	Alienações	Transferências e abates	**Saldo final**
Activo Bruto					
Terrenos e recursos naturais	2.226				2.226
Edifícios e outras construções	296.781				296.781
Equipamento básico	156.156	4.193			160.350
Equpamento de transporte	20.138	0		(3 478)	16.660
Equipamento administrativo	27.881	1.995			29.877
Outros activos fixos tangíveis	8.582	852			9.435
Activos fixos tangíveis em curso					0
Total	511.767	7.040		(3 478)	515.329

	Saldo inicial	Depreciações do exercício	Perda por imparidade do exercício	Transferências e abates	**Saldo final**
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas					
Terrenos e recursos naturais					0
Edifícios e outras construções	138.675	11.871			150.546
Equipamento básico	135.006	4.973			139.979
Equpamento de transporte	15.453	1.092		(3 478)	13.067
Equipamento administrativo	22.364	1.840			24.204
Outros activos fixos tangíveis	8.219	58			8.277
Total	319.717	19.834		(3 478)	336.073
Valor Líquido	**192.050**				**179.256**

	31-12-2015				
	Saldo inicial	Aquisições	Alienações	Transferências e abates	**Saldo final**
Activo Bruto					
Terrenos e recursos naturais	2.226				2.226
Edifícios e outras construções	296.781				296.781
Equipamento básico	148.396	7.760			156.156
Equpamento de transporte	17.138	3.000			20.138
Equipamento administrativo	26.770	1.111			27.881
Outros activos fixos tangíveis	8.481	101			8.582
Activos fixos tangíveis em curso					0
Total	499.792	11.972			511.764

	Saldo inicial	Depreciações do exercício	Perda por imparidade do exercício	Transferências e abates	**Saldo final**
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas					
Terrenos e recursos naturais					0
Edifícios e outras construções	126.803	11.871			138.674
Equipamento básico	127.755	7.249			135.004
Equpamento de transporte	14.195	1.258			15.453
Equipamento administrativo	20.704	1.659			22.363
Outros activos fixos tangíveis	8.111	98			8.209
Activos fixos tangíveis em curso					
Total	297.568	22.135			319.703
Valor Líquido	**202.224**				**192.061**

Inpharma

Em 2016, as adições compreendem, essencialmente, aquisições de (i) uma central de bombagem Tecnobento no montante de mESC 2 620, (ii) Plataforma VWare HP DL e server no montante de mESC 1 560, (iii) equipamentos de Tondelinox no montante de mESC 557, (iv) uma impressora térmica e rebobinadora no montante de mESC 298,(v) ares condicionados de 24 000 btu no montante de mESC 538,(v) equipamentos diversos no montante total de mESC 1 395.

Os edifícios e outras construções encontram-se integralmente hipotecados a favor do Banco Cabo-verdiano de Negócios (ver Nota 12).

Ativos intangíveis

Em 2016, as adições compreendem aquisições dum novo (i) windows server stanard cal emea no montante de mESC 546, (ii) desenvolvimento dum novo medicamento Hipontin antigo Captopril no monte de mESC 1 339.

Compreendem, essencialmente, (i) o software (Amidata) para o laboratório de controlo de qualidade, no montante de mESC 2 460 e (ii) o software Primavera v8.10, no montante de mESC 1 252, líquidos de amortizações acumuladas nos montantes de mESC 2 135 (2015: mESC 1 315) e mESC 834 (2015: mESC 471), respetivamente.

Em 2014, ainda incluía o software informático Open ERP no montante de mESC 10 438, líquido de amortizações acumuladas de mESC 6 958, entretanto totalmente amortizado em 2015.

NOTA 4 – PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Resume-se nos quadros seguintes as informações relativas às participações financeiras e participadas :

	Saldo em 31.12.2015	Alienação	Ganhos/(Perdas) de Justo valor	Saldo em 31.12.2016	Participação	Sede
Empharma S. Tomé	-	-	-	-	36.00%	S. Tomé
Sociedade Caboverdeana de tabacos	855	-	238	1 093	0.12%	Mindelo
	855	-	**238**	**1 093**		

	Activo	Passivo	Capital próprio	Rendimentos	Resultado líquido	
Empharma S. Tomé	11 000	24 000	13 000	4 029	(14 000)	a)
Sociedade Caboverdeana de tabacos	834 455	108 310	726 145	768 112	189 356	b)

Inpharma

A participação na Empharma S. Tomé está valorizada segundo o Método de Equivalência Patrimonial porque a Empresa detém influência significativa, por via de participação no Conselho de Administração. A Empharma apresenta à data do balanço um capital próprio negativo (ver abaixo), pelo que o investimento foi considerado integralmente em imparidade em 2013.

A participação na Sociedade Caboverdiana de Tabacos encontra-se valorizada ao preço da cotação na Bolsa de Valores, o qual em 31 de dezembro de 2016 era de ESC 3 835 (2015: ESC 3 000).

(a) Dados referentes a 2013

NOTA 5 – ATIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

As diferenças temporárias que se consubstanciaram em ativos por impostos diferidos, relacionadas com imparidades de clientes e inventários não aceites fiscalmente, foram em 2015 de mESC 3 135 (2014: mESC 3 135).

NOTA 6 – INVENTÁRIOS

	mESC	
	2016	2015
Mercadorias		
Inventários em armazem **(i)**	-	31,667
Inventarios em transito	-	17
Perdas por imparidades acumuladas	-	(3 685)
	-	27,999
Produtos acabados e semiacabados		
Inventários em armazem	61,510	28,306
Perdas por imparidades acumuladas	(4 920)	(2 092)
	56,590	26,214
Produtos e trabalhos em curso	1,546	2,325
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		
Inventários em armazem	69,302	46,671
Inventarios em transito	5,361	996
Perdas por imparidades acumuladas	(1 133)	(46)
	73,530	47,621
	131,666	**104,159**

Os movimentos ocorridos, em 2016 e 2015, nas perdas por imparidades acumuladas resumem-se como se segue:

	mESC	
	2016	2015
Mercadorias		
Constituição/Reforço	(3 685)	(3 685)
Reversão/Anulação	3 685	-
	-	(3 685)
Saldo final	**-**	**(3 685)**
Produtos acabados e semiacabados		
Saldo inicial	(2 603)	(2 987)
Utilização	-	388
Reversão/Anulação	(3)	510
Constituição/reforço	(2 314)	(4)
Saldo final	**(4 920)**	**(2 603)**
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		
Saldo inicial	(46)	(578)
Utilização	-	578
Constituição/reforço	(1 087)	(46)
Saldo final	**(1 133)**	**(46)**

Inpharma

NOTA 7 – CLIENTES

	mESC	
	2016	2015
Clientes conta corrente		
Entidades públicas		
Direcção Geral de Farmácias	95,180	69,557
Hospital Baptista de Sousa	5,431	4,607
Hospital Agostinho Neto	4,025	4,099
Hospital Regional Santiago Norte	437	150
	105,073	78,413
Entidades privadas		
Emprofac	104,871	57,042
Outras	4,280	5,829
	109,151	62,871
Entidades Internacionais		
Ministerio de Saúde de S. Tomé e Principe	62,278	7,281
Empharma STP	22,583	22,583
Codimed - Angola	1,507	1,507
Galeno, Lda	956	956
JGB-Sociedade Farmacêutica	409	409
The Pharmacy Board of Siera Leone	-	1,952
Labesfal Farma, Lda - Portugal	-	1,703
Farmácia Cabral STP	-	326
Outras	(12)	(18)
	87,721	36,699
	301,945	**177,983**
Menos:		
Perdas por imparidade acumuladas	29,448	23,592
	29,448	23,592
	272,497	**154,391**
Adiantamento de clientes		
Direcção Geral das Pescas	1,621	2,584
Outros	4	4
	1,625	**2,588**

Inpharma

As perdas por imparidade referem-se (i) à dívida da Empharma S. Tomé no montante de mESC 22 583, (ii) ao reforço, efetuado no exercício de 2014, de mESC 525 referentes às dívidas dos clientes Freitas Catering Services S.A e Complexo de Pesca Cova Inglesa e (iii) ao reforço efetuado no exercício de 2015, de mESC 485 referentes às dívidas dos clientes Bonatura, Blumarin Hotel, JGB STP, Calu e Angela, Enacol Nuno Duarte e em 2016 foram reconhecidos novos clientes com risco tais como Galeno (mESC 956), Codimed (mESC 886) Labcal (mESC 1 489) e Ministerio de Saúde de São Tomé e Principe (mESC 2 526). O saldo resultante em 31 de dezembro de 2016 é considerado adequado face aos riscos de cobrança identificados por referência a critérios de gestão e de avaliação comercial.

NOTA 8 – ESTADO E OUTOS ENTES PÚBLICOS

		mESC			
		2016		2015	
		Activo	Passivo	Activo	Passivo
Saldo devedor					
IVA - Imposto sobre o Valor Acrescentado	(i)	31,761		33,360	
Retenção de impostos sobre rendimentos - Pagamentos por conta		1,504		763	
Retenção de impostos sobre rendimentos	(ii)	484	1,054		1,006
Contribuições para a Previdência Social	(ii)		2,001		2,009
Imposto sobre o rendimento - estimado	(iii)		26,292		9,707
Outros		21	1,229		1,233
		33,770	30,576	34,123	13,955

(i) IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado

Corresponde ao valor do IVA a favor da Empresa referente aos exercícios de 2011 a 2016, tendo até à data do balanço sido submetidos pedidos de reembolso no valor de mESC 29 381 (2015: 20 799).

Dos reembolsos solicitados, foi homologado em 2016 o montante de mESC 25 439.

(ii) Retenção de impostos sobre rendimentos/Contribuições para a Previdência Social

Correspondem, essencialmente, aos processamentos das (a) retenções efetuadas no processamento de remunerações do pessoal e (b) contribuições da Empresa para a previdência social, referentes ao mês de dezembro, a liquidar em janeiro de 2017.

Inpharma

(iii) Imposto sobre o rendimento - estimado

Os encargos dos exercícios de 2016 e de 2015, evidenciados na Demonstração dos resultados líquidos, foram calculados como segue (em mESC):

	mESC	
	2016	2015
Resultado antes de impostos	100 798	43 955
A adicionar		
Gastos com viaturas ligeiras de passageiros 30%	650	713
Perdas por imparidade não aceites	-	-
Despesas com representação 50%	9	53
Imposto sobre o valor acrescentado	3 941	-
Insuficiência de estimativa de imposto sobre o rendimento	5 490	1 426
Imposto ùnico sobre património	122	120
Perdas imputáveis a exercícios anteriores	271	74
	10 483	2 386
A deduzir		
Dividendos recebidos	(178)	(178)
Donativos - Lei do Mecenato	(1 710)	(1 842)
Alienações	-	(5 290)
Perdas por imparidade aceites	(5 088)	(966)
	(6 976)	(8 276)
Matéria Colectável	104 305	38 065
Taxa aplicável	25.0%	25.5%
Encargo corrente do imposto sobre rendimento	26 076	9 707
Efeito líquido do imposto diferido (ver Nota 5)	-	-
Tributações Autónomas	216	277
Encargo do exercício com imposto sobre rendimentos	**26 292**	**9,707**

NOTA 9 – OUTRAS CONTAS A RECEBER

Compreendemo adiantamento concedido à unitel t+l, no valor de mESC 56 (2015:mESC 2 074) .

Pelo princípio da prudência, em 31 de dezembro de 2016, foi registada uma imparidade sobre 100% do saldo a receber da Empharma STP, no montante de mESC 3 728, face as incertezas de recuperabilidade da mesma.

O saldo resultante em 31 de dezembro de 2016 é considerado adequado face aos riscos de cobrança identificados por referência a critérios de gestão e de avaliação comercial.

Inpharma

NOTA 10 – CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

	mESC	
	2016	2015
Caixa	44	80
Depósitos à ordem		
Banco Comercial do Atlântico	2,431	37,949
Banco Interatlântico	1,378	430
Caixa Económica de Cabo Verde	1,344	9,122
Banco Caboverdiano de Negócios	365	797
Banco Espirito Santo	805	4,644
Banco Africano de Investimentos	678	2,843
Ecobank de Cabo Verde	2,213	949
	9,213	56,734
Depósitos à prazo		
Ecobank	10,112	10 000
Ecobank Cash collateral	815	
	20 184	**66 894**

Em 2016, foram acrescido um depósito à prazo no montante de mESC 112 resultado das emissões de novos depósito à prazo no montante de mESC 95 000 e desbloqueamento dos mesmos no montante de mESC 94 888.

Em Dezembro de 2016, foi constituído um depósito a prazo no montante de mESC 10 000, no Ecobank, que é remunerado à taxa de 6% e com uma maturidade de 365 dias.

NOTA 11 – CAPITAL PRÓPRIO

Os movimentos registados nesta rubrica encontram-se evidenciados na Demonstração de Alterações no Capital Próprio.

O capital social, integralmente realizado, está representado por 100.000 ações com o valor nominal de ESC 1 000 (mil escudos) cada e é detido por entidades nacionais e estrangeiras.

Segundo os estatutos, os lucros líquidos apurados terão a seguinte aplicação:

(a) 5% para Reserva Legal, até esta totalizar pelo menos 20% do capital social, não sendo livre para distribuição.

(b) Uma percentagem para a constituição de quaisquer outros fundos ou reservas, mediante aprovação da Assembleia Geral.

(c) Valor remanescente para dividendos aos sócios.

A Reserva Legal só pode ser utilizada (i) para cobrir a parte do prejuízo registado no balanço de cada exercício que não possa ser coberta pela utilização de outras reservas, (ii) para cobrir os prejuízos transitados de exercícios anteriores que

Inpharma

não possam ser cobertos pelo lucro do exercício nem pela utilização de outras reservas e (iii) para incorporação no capital estatutário.

As outras reservas estão disponíveis para distribuição aos acionistas, na componente não necessária para cobrir as perdas do exercício e transitadas.

O resultado do exercício de 2015, no montante de mESC 34 248, teve a seguinte aplicação: - Outras reservas - mESC 15 121, (ii) mESC 15 000 - distribuídos a título de Dividendos e (iii) mESC 4 127 - destinado aos trabalhadores como prémio de produtividade e reposição de perdas de retribuições, conforme deliberação dos acionistas em Assembleia Geral.

NOTA 12 – FINANCIAMENTOS OBTIDOS

	2016			2015		
	Montante utilizado			Montante utilizado		
	Correntes	Não Correntes	Total	Correntes	Não Correntes	Total
Mercado de Valores Mobiliários - Empréstimo obrigacionista	16 906	52 376	69 282	16 904	69 284	86 188
Empréstimos bancários						
BCN - Banco Caboverdeano de Negócios	15 477	35 279	50 756	14 362	50 587	64 949
	32 383	**87 655**	**120 038**	**31 266**	**119 871**	**151 137**

Empréstimo obrigacionista

A Empresa procedeu, em dezembro de 2013, a uma Oferta Particular de Subscrição e de admissão à negociação na Bolsa de Valores de Cabo Verde de 120 000 obrigações ordinárias, escriturais, de valor nominal de ESC 1 000 cada.

Os principais termos e condições do empréstimo segundo o último acordo resumem-se como segue:

(i) Maturidade de seis anos a contar da data de subscrição, com amortização em 12 prestações semestrais de capital e juros.

(ii) Taxa de juro nominal fixa de 7% ao ano.

(iii) Destinam-se a financiar a atividade corrente da Empresa, permitindo-lhe também a diminuição dos custos financeiros atuais bem como reforçar a sua capacidade financeira, visando modernização da estrutura produtiva tendo em vista o aumento das exportações.

(iv) O empréstimo tem subjacente a consignação das receitas provenientes dos fornecimentos à empresa EMPROFAC.

BCN

Inpharma

Representa o saldo remanescente de um empréstimo concedido pelo BCN em 2009, destinado a financiar a construção do novo edifício. Vence juros à taxa anual de 8,75%, sendo reembolsável em prestações trimestrais, vencendo-se a última em 2019.

O empréstimo encontra-se garantido por hipoteca sobre o edifício da sede da Empresa, cujo saldo contabilístico ascende a mESC 146 235 (ver Nota 3).

NOTA 13 – FORNECEDORES

O saldo da rúbrica Fornecedores decompõe-se como segue:

	mESC	
	2016	2015
Fornecedores nacionais		
Electra	2 090	2 485
Impar	769	-
Tecnobento	507	-
Agemar	383	-
Emprofac	106	790
Outros, de valor individual reduzido	41	616
	3 896	3 891
Fornecedores estrangeiros		
Labesfal Portugal Lda	66 982	20 561
Laboratoires Humeau	1 925	-
Lusifar, Lda	1 904	
Disproquima Portugal	1 461	-
E.M.Godinho	1 393	-
Labor spirit, lda	841	-
Controlvet, Lda	702	-
Coliplás, Lda	631	-
Aga, Sa	91	2 235
Jaime Relva & Ramos Silva, Lda	-	1 395
Labiagro, Lda	-	2 218
Dolder Ag Ltd	-	1 125
Outros, de valor individual reduzido	595	5 287
	76 525	32 821
	80 421	**36 712**
Adiantamentos a fornecedores		
Labesfal Farma Cabo Verde, SA	-	465
Outros, de valor individual reduzido	-	81
	-	546

Os saldos expressos em moeda estrangeira são devidos em Euros.

NOTA 14 – OUTRAS CONTAS A PAGAR

Inpharma

O saldo decompõe-se como segue:

	mESC	
	2016	2015
Encargos com subsídios de férias e respectivos encargos	4,699	4,722
Encargos a liquidar no ano seguinte	1,728	720
Outros	9	
	6,436	5,442

NOTA 15 – Diferimentos

	mESC	
	2016	2015
Diferimentos do activo		
Gastos a reconhecer		
Caixa postal do ano 2017	3	3
Enacol referente ao mês de Janeiro 2017	64	123
Visionware renovação licença	312	336
Unitel t+ pre pago Janeiro 2017	31	36
Seguros de viaturas	70	67
Outros gastos	40	280
	519	845

	mESC	
	2016	2015
Diferimentos do passivo (Ver Nota 15)		
Rendimentos a reconhecer		
Subsídios de investimentos	2,903	3,359
	2,903	3,359

O saldo no passivo releva o subsídio para investimento atribuído pela OOAS – "Organisation Ouest Africaine de la Santé" para aquisição de equipamentos de laboratório, no montante de mESC 3 359, deduzido de mESC 456 correspondentes à depreciação acumulada do bem subsidiado.

Inpharma

NOTA 16 – VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

	mESC	
	2016	2015
Vendas de mercadorias	274 296	155 439
Vendas de produtos acabados	268 770	212 385
Vendas de serviço	9 937	11 317
	553 003	**379 141**

As prestações de serviços referem-se a análises laboratoriais.

NOTA 17 – VARIAÇÃO NOS INVENTÁRIOS DE PRODUÇÃO

	mESC	
	2016	2015
Produtos acabados e semiacabados		
Inventário inicial (ver Nota 6)	(30 630)	(34 004)
Inventário final (ver Nota 6)	63 056	30 630
Regularização de inventários	4 920	6 106
Diminuição/Aumento	(3 714)	-
	33 631	**2 732**

	mESC	
	2016	2015
Mercadorias		
Inventário inicial (ver Nota 6)	-	63,619
Compras	-	25,103
Inventário final (ver Nota 6)	-	(27 999)
	-	60,723
Matérias primas, Sub, ou de consumo		
Inventário inicial (ver Nota 6)	47,620	64,531
Compras	247,777	69,739
Inventário final (ver Nota 6)	(74 663)	(47 620)
	220,734	86,650
Subcontratos relacionados com prestação de serviços	85,420	3,152
Total Gastos com inventarios	**306,154**	**150,525**

O saldo desta rubrica calcula-se como segue:

Inpharma

NOTA 18 – GASTOS COM MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

Por tipo de inventário, decompõem-se como segue:

	mESC	
	2016	2015
Mercadorias		
Inventário inicial (ver Nota 6)	-	63 619
Compras	-	25 103
Inventário final (ver Nota 6)	-	(27 999)
	-	60 723
Matérias primas, Sub, ou de consumo		
Inventário inicial (ver Nota 6)	47 620	64 531
Compras	247 777	69 739
Inventário final (ver Nota 6)	(74 663)	(47 620)
	220 734	86 650
Subcontratos relacionados com prestação de serviços	85 420	3 152
Total Gastos com inventarios	**306 154**	**150 525**

NOTA 19 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

	mESC	
	2016	2015
Electricidade	14.679	24.361
Conservação e reparação	10.007	7.578
Trabalho especializado	4.755	5.230
Serviços bancarios	2.100	1.882
Limpeza, higiene e conforto	1.751	2.648
Serviço de informaticos	1.539	1.292
Transporte de mercadorias	1.466	1.109
Deslocação e estada	1.434	1.856
Agua	1.291	1.011
Combustíveis	1.226	2.088
Transporte do pessoal	1.206	1.219
Comunicação	1.170	1.182
Material de publicidade e propaganda	848	605
Honorarios	942	840
Outros, de valor individual inferior a mESC 1 000	4.700	4.929
	49 114	**57 830**

A diminuição ocorrida na rubrica de Electra decorre de um maior controlo no consumo de energia e sobretudo de um equipamento de alto consumo energético sem uso que havia sido encontrado ligado.

A redução dos preços regulados pela ARE foi outro fator essencial para esta diminuição drástica dos custos de eletricidade (41%).

O aumento ocorrido na rubrica de Conservação e reparação deve-se ao facto de ter havido um maior número de reparações nas máquinas de produção e nos edifícios.

A diminuição ocorrida na rúbrica de Deslocação e estadas relaciona-se, essencialmente, com o menor número de viagens ocorridas para o estrangeiro no exercício de 2016.

A diminuição das restantes rúbricas está relacionada, essencialmente, com uma política de contenção de custos implementado durante o exercício de 2015 e 2016.

NOTA 20 – GASTOS COM O PESSOAL

	mESC	
	2016	2015
Remunerações dos órgão sociais	6,814	5,661
Ordenados e salários	46,048	47,721
Encargos sobre remunerações	8,519	8,705
Outros gastos com o pessoal	20,636	23,455
	82,017	**85,542**
Nº médio de trabalhadores	55	57

O aumento verificado em Remunerações dos órgãos sociais resulta da contratação de um Diretor geral, a partir do mês de maio do exercício de 2015.

A redução verificada em Ordenados e salários é originado pela diminuição do alguns gastos adicionais tais como as isenções de horários e subsídios isentos..

As outras despesas com o pessoal decompõem-se como segue:

	mESC	
	2016	2015
Prévisão de férias	4,699	4,722
Subsídio de fim de ano	4,261	4,154
Isenção de horario	2,291	4,406
Encargos com rereições	3,535	3,501
Subsídio isento	800	1,011
Formação	74	123
Seguros de acidente de trabalho	1,439	1,464
Outras	3,537	4,074
	20,636	**23,455**

Inpharma

NOTA 21 – OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Compreende, essencialmente, (i) mESC 456 relativos à imputação do subsídio de equipamento doado pela OOAS, correspondente à parte proporcional do equipamento amortizado no exercício, (ii) mESC 522 referentes a diversas correções relativas a exercício anterior, e, (iii) mESC 926 referentes ao arrendamento do espaço à LABCAL.

NOTA 22 – OUTROS GASTOS E PERDAS

	mESC	
	2016	2015
Perdas		
Insuficiência da estimativa para imposto	5 490	1 426
Impostos directos e indirectos	4 838	413
Donativos mecenatos	1 316	6 139
Outros	654	782
	12 298	**8 760**

NOTA 23 – GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO

O saldo de mESC 21 256 (2015: mESC 26 929) compreende mESC 19 834 (2015: mESC 22 135) de depreciação do exercício de ativos fixos tangíveis (ver Nota 3) e mESC 1 421 (2015: mESC 4 794) de amortização de ativos intangíveis.

NOTA 24 - JUROS E PERDAS SIMILARES SUPORTADOS

O saldo desta rubrica compreende (i) mESC 5 583 de juros de financiamentos bancários (2015: mESC 6 643) e (ii) mESC 5 331 de juros de empréstimos obrigacionista (2015: mESC 6 650) (ver Nota 12) e (iii) mESC 145 de diferenças de câmbio.

NOTA 25 – RESULTADO BÁSICO POR ACÇÃO

O resultado por ação básico é calculado dividindo o lucro atribuível aos acionistas pelo número de ações, como segue:

	mESC	
	2016	2015
Resultado atribuível aos accionistas (mESC)	74 506	34 248
Nº de acções	100 000	100 000
Resultado por acção básico (ESC)	**745**	**342**

NOTA 26 - GARANTIAS

As garantias prestadas pela Empresa relacionam-se com financiamentos obtidos e encontram-se descritos na Nota 12.

NOTA 27 - PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos e transações ocorridas em 2016 e 2015 entre a Empresa e as partes relacionadas sumarizam-se como segue:

	2016					2015				
	Balanço			Transacções		Balanço			Transacções	
	Clientes (ver Nota 7)	Out.contas receber (ver Nota 9)	Fornecedores (ver Nota 13)	Compras	Vendas	Clientes	Out.contas receber	Fornecedores	Compras	Vendas
Emprofac	104 871		106	8 762	307 618	57 042		790	1 863	258 299
Labesfal Farma PT	-		66 982	181 659	1 922	-		20 561	39 453	1 703
Labesfal Farma CV	4		(465)	-	-	4		(465)	491	-
Empharma	22 583	3 728	-	-	-	22 583	2 075	-	-	-
	127 458	**3 728**	**67 553**	**190 421**	**309 540**	**79 629**	**2 075**	**21 816**	**41 807**	**260 002**

NOTA 28 – OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE O REGIME DE ACRÉSCIMO

	mESC	
	2016	2015
Acrescimos de gastos (Ver Nota 14)		
Encargos com férias e subsídios de férias e respectivos encargos	4,799	4,722
Encargos a liquidar no ano seguinte	1,637	720
	6,436	**5,442**

	mESC	
	2016	2015
Diferimentos do activo (Ver Nota 15)		
Diferimentos de rendimentos		
Gastos a reconhecer		
Caixa postal do ano 2017	3	3
Enacol referente ao mês de Janeiro 2017	64	123
Visionware renovação licença	312	336
Unitel t+ pre pago Janeiro 2017	31	36
Seguros de viaturas	70	67
Outros gastos	40	280
	519	**845**

	mESC	
	2016	2015
Diferimentos do passivo (Ver Nota 15)		
Rendimentos a reconhecer		
Subsídios de investimentos	2,903	3,359
	2,903	**3,359**

NOTA 29 – PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS CONTRATUAIS NÃO RECONHECIDOS

À data de 31 de dezembro de 2016 os Laboratórios Inpharma não tinham passivos contingentes relevantes nem compromissos não reconhecidos.

NOTA 30 – ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Desde 31 de dezembro de 2016 até esta data não se verificou qualquer acontecimento que possa influenciar significativamente as Demonstrações Financeiras apresentadas ou que mereça menção neste Anexo.

NOTA 31 – DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Não existem divulgações exigidas por diplomas legais.

O Director Financeiro — */João Claude Pereira/*

A Directora Geral — */Cristina Landim Duarte/*

O Conselho de Administração — */Luís Vasconcelos/* */Sandra Coimbra/* */Tatiana Barbosa/*

LABORATÓRIOS INPHARMA - INDUSTRIA FARMACÊUTICA, SA
NIF: 200361910
Sede: Praia - Zona Industrial de Tira Chapéu

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015

(Valores expressos em milhares de escudos - mESC)

RUBRICAS	Data de referência		
		31/12/2016	31/12/2015
	NOTA	VALORES	VALORES
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangiveis	3		
Terrenos e recursos naturais		2 226	2 226
Edificios e outras construcões		146 235	158 106
Equipamento basico		20 371	21 152
Equipamento de transporte		3 593	4 684
Equipamento administrativo		5 673	5 518
Outros activos fixos tangiveis		1 181	373
Activos intangiveis	3		
Outros activos intangiveis		1 445	982
Participações financeiras - metodo da equivalencia patrimonial,	4	1 093	855
Activos por impostos diferidos	5	3 135	3 135
total do activo não corrente		184 952	197 031
Activo corrente			
Inventarios	6		
Mercadorias		-	27 999
Produtos acabados e intermedios		56 590	26 214
Produtos e trabalhos em curso		1 546	2 325
Matérias-primas, subsidiírias e de consumo		73 530	47 621
Clientes	7	272 497	154 488
Adiantamentos a fornecedores	13	-	546
Estado e outros entes publicos	8	33 770	34 123
Outras contas a-receber	9	56	1 534
Diferimentos		519	845
Caixa e depositos bancarios	10	20 184	66 814
Total do activo-corrente		458 692	362 509
Total do activo		643 644	559 540
CAPITAL PROPRIO E PASSIVO			
Capital proprio	11		
Capital realizado		100 000	100 000
Reservas legais		20 673	20 673
Outras reservas		206 446	191 325
Resultados transitados		-	-
Resultado liquido do periodo		74 506	34 248
Total do capital proprio		401 625	346 246
PASSIVO			
Passivo nao corrente			
Financiamentos obtidos	12	87 654	119 871
Total do passivo não corrente		87 654	119 871
Passivo corrente			
Fornecedores	13	80 421	36 712
Adiantamentos de clientes	7	1 625	2 684
Estado e outros entes publicos	8	30 576	13 955
Accionistas/socios		21	5
Financiamentos obtidos	12	32 383	31 266
Outras contas a pagar	14	6 436	5 442
Diferimentos	15	2 903	3 359
Total do passivo corrente		154 365	93 423
Total do passivo		242 019	213 294
Total do capital próprio e do passivo		643 644	559 540

O Director Financeiro *O Conselho de Administração* *A Directora Geral*

/João Claude Pereira/ */Luís Vasconcelos/* */Sandra Coimbra/* */Tatiana Barbosa/* */Cristina Landim Duarte/*

LABORATÓRIOS INPHARMA - INDUSTRIA FARMACÊUTICA, SA
NIF: 200361910
Sede: Praia - Zona Industrial de Tira Chapéu

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E
1 DE JANEIRO DE 2015 A 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de escudos - mESC)

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODO		
	2016		2015
	NOTA	VALORES	VALORES
Vendas e Prestações de serviços	16	553 003	379 141
Variação nos inventários de produção	17	33 631	2 732
Gasto com mercadorias vendidas e materias consumidas	18	(306 154)	(150 525)
Resultado operational bruto		**280 480**	**231 348**
Fornecimentos e servicos externos	19	(49 114)	(57 830)
Valor acrescentado bruto		**231 366**	**173 518**
Gastos com o pessoal	20	(82 017)	(85 542)
Ajustamentos de inventarios (perdas/reversoes)	6	(229)	(3 225)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversoes)	7 e 9	(8 563)	(1 522)
Aumentos/reduções de justo valor	4	238	-
Outros rendimentos e ganhos	21	2 094	9 682
Outros gastos e perdas	22	(12 298)	(8 760)
Resultado antes de depreciações, amortizações, perdas/ganhos de financiamento e impostos		**130 591**	**84 151**
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	23	(21 256)	(26 929)
Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)		**109 335**	**57 222**
Juros e ganhos similares obtidos		2 522	25
Juros e perdas similares suportados	24	(11 059)	(13 293)
Resultado antes de Imposto		**100 798**	**43 954**
Imposto sobre o rendimento do período	8	(26 292)	(9 706)
Resultado líquido do período		**74 506**	**34 248**

Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da empresa-mãe		74 506	34 248
Resultado por acção básico (Escudos)	25	745	342

O Director Financeiro — */João Claude Pereira/*

A Directora Geral — */Cristina Landim Duarte/*

O Conselho de Administração — */Luís Vasconcelos/* */Sandra Coimbra/* */Tatiana Barbosa/*

LABORATÓRIOS INPHARMA - INDÚSTRIA FARMACÊUTICA, SA
NIF: 200361910
Sede: Praia - Zona Industrial de Tira Chapéu

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E
1 DE JANEIRO DE 2015 A 31 DE DEZEMBRO DE 2015
(Valores expressos em milhares de escudos - mESC)

RUBRICAS	NOTA	PERÍODO 2016 VALORES	PERÍODO 2015 VALORES
Metodo Directo			
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		429 039	408 850
Pagamentos a fornecedores		(309 658)	(249 224)
Pagamentos ao pessoal		(77 774)	(78 595)
Caixa gerada pelas operações		41 607	81 031
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(11 048)	(2 605)
Outros recebimentos/pagamentos		(4 506)	(392)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		**26 053**	**78 034**
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a			
Activos fixos tangiveis		(6 189)	(8 118)
Activos intangiveis		(1 885)	(197)
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		-	36 302
Juros e rendimentos similares		-	-
Dividendos		178	178
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(7 896)	28 165
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a			
Financiamentos obtidos		(31 100)	(43 844)
Juros e gastos similares		(10 476)	(17 250)
Dividendos		(14 984)	-
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(56 560)	(61 094)
Variação de caixa e seus equivatentes (1+2+3)		**(38 403)**	**45 106**
Caixa e seus equivalentes no início do período		**58 587**	**13 481**
Caixa e seus equivalentes no fim do período	10	**20 184**	**58 587**

O Director Financeiro — */João Claude Pereira/*

O Conselho de Administração — */Sandra Coimbra//Luis Vasconcelos//Tatiana Barbosa/*

A Directora Geral — */Cristina Landim Duarte/*

LABORATÓRIOS INPHARMA - INDÚSTRIA FARMACÊUTICA, SA
NIF: 200361910
Sede: Praia - Zona Industrial de Tira Chapéu

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E
1 DE JANEIRO DE 2015 A 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de escudos - mESC)

RUBRICAS		Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital					Total do Capital próprio
			Capital realizado	Reserva Legal	Outras Reservas	Resultados Transitados	Resultado liquido do período	
POSICÕES NO INÍCIO DO PERÍODO 2014	1	11	100 000	20 673	214 256	(15 811)	(12 454)	306 664
ALTERACÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO								
Resultado liquido do período							10 332	10 332
RESULTADO EXTENSIVO	2		-	-	-	-	10 332	10 332
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERIODO								
	3		-	-	-	-	-	-
OUTRAS OPERAÇÕES								
Aplicação de resultados do ano anterior						(12 454)	12 454	-
	4					(12 454)	12 454	-
POSIÇÕES NO FIM DO PERÍODO 2014	1+2+3+4		100 000	20 673	214 256	(28 265)	10 332	316 996
POSICÕES NO INÍCIO DO PERÍODO 2015	1	11	100 000	20 673	214 256	(28 265)	10 332	316 996
ALTERACÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO								
Resultado liquido do período						-	34 248	34 248
RESULTADO EXTENSIVO	2		-	-	-	-	34 248	34 248
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERIODO								
	3		-	-	-	-	-	-
OUTRAS OPERAÇÕES								
Aplicação de resultados do ano anterior					(22 931)	28 265	(10 332)	(4 998)
	4				(22 931)	28 265	(10 332)	(4 998)
POSIÇÕES NO FIM DO PERÍODO 2015	1+2+3+4		100 000	20 673	191 325	-	34 248	346 246
POSICÕES NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	1	11	100 000	20 673	214 256	(28 265)	34 248	340 912
ALTERACÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO								
Resultado liquido do período						-	74 506	74 506
RESULTADO EXTENSIVO	2		-	-	-	-	74 506	74 506
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERIODO								
	3		-	-	-	-	-	-
OUTRAS OPERAÇÕES								
Aplicação de resultados do ano anterior					(7 810)	28 265	(34 248)	(13 793)
	4				(7 810)	28 265	(34 248)	(13 793)
POSIÇÕES NO FIM DO PERÍODO 2016	1+2+3+4		100 000	20 673	206 446	-	74 506	401 625

Director Financeiro

/João Claude Pereira/

O Conselho de Administração

/Luis Vasconcelos/ /Tatiana Barbosa/ /Sandra Coimbra/

A Directora Geral

/Cristina Landim Duarte/

LABORATÓRIOS INPHARMA - INDÚSTRIA FARMACÊUTICA, SA

NIF: 200361910

Sede: Praia - Zona Industrial de Tira Chapéu

Mapa de Variação das Depreciações e Amortizações Acumuladas

Ano: 2016

(Contos)

Imobilizações	Valor no Início do Ano	Movimento no Ano					Valor no Fim do Ano
		Amortização do Exercício	Reavaliação	Abates e Alterações	Reversões	Total	
1. Activos Fixos Tangíveis							
Terrenos e recursos naturais							
Edificios e outras construcões...	138,674	11,871	0	0	0	11,871	150,545
Equipamento básico ...	135,004	4,973	0	0	0	4,973	139,977
Equipamento de Transporte	15,453	1,092	0	(3 478)	0	(2 386)	13,067
Equipamento administrativo ...	22,363	1,840	0	0	0	1,840	24,203
Equipamentos biológicos	0	0	0	0	0	0	0
Outros activos fixos tangiveis ...	8,209	68	0	0	0	68	8,277
Sub - total (1)	**319,703**	**19,844**	**0**	**(3 478)**	**0**	**16,366**	**336,069**
2. Activos Fixos Intangiveis							
Programas Computadores	182	0	0	0	0	0	182
Software Ambidata e OpenErp e Nitropdf	11,921	0			0	0	11,921
Projeto Formação e Certificação	9,591	0	0	0	0	0	9,591
Outros Activos Intangiveis	24	208				208	232
Desenvolvimento IPOTIN (CAPTOPRIL)	0	446	0	0		446	446
Sub - total (2)	**21,718**	**654**	**0**	**0**	**0**	**208**	**22,372**
Total (1 + 2)	**341,421**	**20,498**	**0**	**(3 478)**	**0**	**16,574**	**358,441**

O Director Financeiro

/João Claudé Lopes Pereira/

A Directora Geral

/Cristina Landim Duarte/

O Conselho de Administração

/Luís Vasconcelos//Sandra Coimbra//Tatiana Barbosa/

06/04/2017

LABORATÓRIOS INPHARMA - INDÚSTRIA FARMACÊUTICA, SA

NIF: 200361910

Sede: Praia - Zona Industrial de Tira Chapéu

Mapa de Variação dos Activos Bruto

Ano: 2016

(Contos)

Imobilizações	Valor no Início do Ano	Movimento no Ano						Valor no Fim do Ano
		Aquisições (1)	Reavaliações	Transferência a Obras em Curso	Abates e Alterações	Correções (2)	Total	
1. Activos Fixos Tangíveis								
Terrenos e recursos naturais	2,226	0	0	0	0	0	0	2,226
Edificios e outras construcões...	296,781	0	0	0	0	0	0	296,781
Equipamento básico ...	156,157	4,193	0	0	0	0	4,193	160,350
Equipamento de Transporte	20,138	0	0	0	(3 478)	0	(3 478)	16,660
Equipamento administrativo ...	27,882	1,995	0	0	0	0	1,995	29,877
Equipamentos biológicos	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros activos fixos tangiveis ...	8,583	852	0	0	0	0	852	9,435
Sub - total (1)	511,767	7,040	0	0	(3 478)	0	3,562	515,329
2. Activos Fixos Intangiveis								
Programas Computadores	14,314	726				0	726	15,040
Outros Activos Intangíveis	8,385	174					174	8,559
Desenvolvimento IPOTIN (CAPTOPRIL)	0	1,339					1,339	1,339
Sub - total (2)	22,699	2,239	0	0	0	0	2,239	24,938
3. Investimentos em curso								
Activos Fixos Tangíveis	0	23					23	23
Activos Fixos Intangíveis	0	0	0	0	0	0	0	0
Sub - total (3)	0	23	0	0	0	0	23	23
Total (1 + 2 + 3 + 4)	**534,466**	**9,302**	**0**	**0**	**(3 478)**	**0**	**5,824**	**540,290**

O Director Financeiro

/João Claude Lopes Pereira/

A Directora Geral

/Cristina Landim Duarte/

O Conselho de Administração

/Luís Vasconcelos/ /Sandra Coimbra/ /Tatiana Barbosa/

06/04/2017

LABORATÓRIOS INPHARMA, INDÚSTRIA FARMACÊUTICA, SA

Fornecimentos e Serviços Externos

(Em Contos)		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Contas	Fornecimentos e Serviços Externos								
6211	Agua	1,163	961	1,125	1,257	1,262	1,465	1,011	1,291
6212	Electricidade	6,453	17,225	24,716	21,390	26,395	24,038	24,361	14,679
6213	Comb.e Outros Flúidos	3,819	2,656	3,534	4,664	2,743	2,182	2,088	1,226
6214	Mat.de Cons.e Reparação	6,234	5,416	9,535	8,991	11,978	10,077	7,578	10,007
6215	Ferramentas e Utens.de Desg.Rápido	984	507	436	476	397	292	115	269
6216	Material de Escritório	934	963	1,474	1,023	1,106	674	799	845
6217	Mat.de Publicidade e Propaganda	2,036	172	2,223	1,083	3,137	827	605	848
6218	Livros e Documentação Técnicos	73	59	58	9	0	25	54	3
6219	Limpeza, Higiene e Conforto	2,110	2,180	2,820	2,864	2,784	2,610	2,648	1,752
6220	Material de Electricidade	139	144	27	56	157	317	733	851
6221	Rendas e Alugueres	98	325	301	5	0	3	3	3
6222	Despesas de Representação	365	76	221	152	110	175	105	18
6224	Comunicação	1,433	1,377	1,884	2,036	1,433	1,507	1,182	1,170
6225	Seguros	630	770	683	1,152	434	563	988	757
6227	Vigilência e Segurança	1,043	1,173	1,149	1,157	1,172	1,138	1,173	1,175
6229	Estudo e Parecer	623	409	60	0	0	0	0	0
6230	Serviços Informaticos	606	481	893	1,323	1,661	1,806	1,292	1,539
6231	Transporte Inventarios	1,131	811	1,477	4,582	1,284	1,552	1,109	1,466
6233	Deslocação e Estada	3,375	5,606	6,323	3,774	3,486	3,554	1,856	1,434
6235	Honorarios	7,088	6,003	1,616	1,350	1,305	2,268	840	391
6236	Contencioso e Notariado	8	2	3	15	21	2	15	29
6237	Serviços Bancários	1,273	1,355	2,375	970	2,468	2,039	1,882	2,103
6238	Transporte do Pessoal	53	99	1,170	2,086	1,556	1,259	1,219	1,206
6240	Trabalho Especializado	0	0	2,169	3,093	4,644	4,559	5,230	5,288
6296	Equipamentos de Baixa Valor	317	243	1,087	283	142	40	68	77
6297	Artigos Para Oferta	707	636	1,146	822	927	596	494	495
6298	Outros Fornecimentos Diversos	3,103	1,784	1,475	814	407	329	382	192
	TOTAL	**45,798**	**51,433**	**69,980**	**65,427**	**71,009**	**63,897**	**57,830**	**49,114**

O Director Financeiro

/João Claude Pereira/

O Conselho de Administração

/Luís Vasconcelos/ */Sandra Coimbra/* */Tatiana Barbosa/*

A Directora Geral

/Cristina Landim Duarte/

Tel: +238 261 32 08
Fax: +238 261 32 09
www.bdo.cv

Av. Andrade Corvo, 30 - r/c
CP 63 Praia
Cabo Verde

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Acionistas,

No cumprimento do mandato que V.Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, como Fiscal Único, acompanhámos durante o exercício de 2016 a atividade dos Laboratórios Inpharma -Indústria Farmacêutica, SA, examinámos regularmente os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos da Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

O Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Natureza, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo, lidos em conjunto com o Relatório do Auditor Independente, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da Empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância.

Assim, somos de parecer:

1. Que sejam aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Natureza, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo, apresentados pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.

2. Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Praia, 1 de abril de 2017

O FISCAL ÚNICO

António Pina Fonseca

António Pina Fonseca, em representação de
BDO - Auditoria, Impostos e Consultoria, Lda.

BDO - Auditoria, Impostos e Consultoria, Lda., Sociedade por quotas, Sede Av. Andrade Corvo, 30 - r/c, CP 63 Praia - Cabo Verde, Registada na Conservatória do Registo Comercial da Praia sob o número 631, NIF 200 106 309, Capital 250 000 CVE.

A BDO - Auditoria, Impostos e Consultoria, Lda., sociedade por quotas registada em Cabo Verde, é membro da BDO International Limited, sociedade inglesa limitada por garantia, e faz parte da rede internacional BDO de firmas independentes.

Tel: +238 261 32 08
Fax: +238 261 32 09
www.bdo.cv

Av. Andrade Corvo, 30 - r/c
CP 63 Praia
Cabo Verde

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Aos Acionistas dos Laboratórios Inpharma - Indústria Farmacêutica, SA

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras dos Laboratórios Inpharma -Indústria Farmacêutica, SA (adiante também designados por Inpharma ou Empresa), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 643.644 contos e um total de capital próprio de 401.625 contos, incluindo um resultado líquido de 74.506 contos), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, bem como as notas às demonstrações financeiras, incluindo um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Inpharma em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Relato Financeiro (NRF) adotadas em Cabo Verde através do Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro (SNCRF).

Bases para a Opinião

Realizámos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras* deste relatório. Somos independentes da Empresa de acordo com os requisitos do Código de Ética do IESBA-*International Ethics Standards Board for Accountants*, e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas neste código. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

BDO - Auditoria, Impostos e Consultoria, Lda., Sociedade por quotas, Sede Av. Andrade Corvo, 30 - r/c, CP 63 Praia - Cabo Verde, Registada na Conservatória do Registo Comercial da Praia sob o número 631, NIF 200 106 309, Capital 250 000 CVE.

A BDO - Auditoria, Impostos e Consultoria, Lda., sociedade por quotas registada em Cabo Verde, é membro da BDO International Limited, sociedade inglesa limitada por garantia, e faz parte da rede internacional BDO de firmas independentes.

Outras matérias

As demonstrações financeiras da Inpharma relativas ao ano findo em 31 de dezembro de 2015 foram auditadas por outro auditor que expressou uma opinião, em 30 de março de 2016, com uma reserva por limitação sobre essas demonstrações financeiras, a qual decorria do facto de não ter sido possível testar com rigor a valorização dos produtos acabados. Em 2016, esta situação foi ultrapassada através da introdução de um sistema de custeio da produção passível de ser testado.

Responsabilidades do Órgão de Gestão pelas Demonstrações Financeiras

O órgão de gestão é responsável pela preparação e apresentação apropriadas das demonstrações financeiras de acordo com as Normas de Relato Financeiro adotadas em Cabo Verde através do Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro, e pelo controlo interno que ele determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando prepara demonstrações financeiras, o órgão de gestão é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que o órgão de gestão tenha a intenção de liquidar a Empresa ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras

Os nossos objetivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorção material, devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas na base dessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco para uma distorção devido a erro dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Empresa;
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- Concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade da Empresa em continuar as suas operações. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, futuros acontecimentos ou condições podem provocar que a Empresa descontinue as operações;
- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.
- Comunicamos com o órgão de gestão, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência de controlo interno identificado durante a auditoria;
- Adicionalmente, declaramos ao órgão de gestão que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas;
- Das matérias que comunicamos ao órgão de gestão, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório de auditoria, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua

divulgação pública ou quando, em circunstâncias raras, determinamos que a matéria não deve ser divulgada no nosso relatório porque, fazendo-o, existem consequências adversas que se espera possam ser maiores que os benefícios do interesse público.

Praia, 1 de abril de 2017

António Pina Fonseca, em representação de
BDO - Auditoria, Impostos e Consultoria, Lda.